

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Monique da Costa Alcântara Francisco

Retórica e política: análise do discurso do Ex-Presidente Jair Bolsonaro e integrantes do governo e suas estratégias argumentativas de apelo ao poder.

MESTRADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

São Paulo

2023



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Monique da Costa Alcântara Francisco

Retórica e política: análise do discurso do Ex-Presidente Jair Bolsonaro e integrantes do governo e suas estratégias argumentativas de apelo ao poder.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Língua Portuguesa, sob a orientação do Prof. Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira.

**São Paulo
2023**

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
Dissertação de Mestrado por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura: _____

Data: _____

e-mail: _____

Sistema de Geração automática de Ficha Catalográfica para Teses e Dissertações com dados fornecidos pelo autor

Francisco, Monique da Costa Alcântara

Retórica e Política: análise do discurso do Ex-Presidente Jair Bolsonaro e integrantes do governo e suas estratégias argumentativas de apelo ao poder/
Monique da Costa Alcântara Francisco.—São Paulo: [s.n], 2023. 80 p. ; 30 cm

Orientador: João Hilton Sayeg de Siqueira.

Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa)—

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa, 2023.

1. Política. 2. Retórica. 3. Argumentação.

I. Siqueira, João Hilton Sayeg. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa. III. Título. I. Siqueira, João Hilton Sayeg. II. Siqueira, João Hilton Sayeg, co-orient. IV. Título.

Monique da Costa Alcântara Francisco

Retórica e política: análise do discurso do Ex-Presidente Jair Bolsonaro e integrantes do governo e suas estratégias argumentativas de apelo ao poder.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Língua Portuguesa, sob a orientação do Prof. Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira.

Aprovada em: _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira- PUC-SP

Prof. Dra. Dieli Vesaro Palma - PUC-SP

Prof. Dr. Tiago Ramos e Mattos- PUC-SP

Dedico Este trabalho à minha família, por sempre apoiar as minhas iniciativas e estar sempre presente e aos meus queridos professores e amigos, que tornaram possível a realização desta pesquisa, me ensinando a me manter firme, nesse caminho que não dou por encerrado.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)- Código de processo: 88887.630957/2021-00.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001 – 88887.630957/2021-00.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** por sua provisão em minha vida em um momento de tantas incertezas como o da Pandemia de Coronavírus, em que nenhum ser humano tinha certeza alguma do amanhã, me sustentou com vida e saúde e me brindou com a oportunidade de escrever um projeto de pesquisa.

À minha amada e estimada família, **Ronie Luiz dos Santos Francisco**, meu esposo, **Pedro Alcântara Francisco**, meu filho e **Terezinha Ferreira da Costa Alcântara**, minha mãe, por todo amor, apoio e incentivo que recebi durante o processo de desenvolvimento desse projeto de pesquisa.

Ao meu amado e saudoso pai, **Miguel Gomes de Alcântara**, pelos conselhos e ensinamentos que guardo comigo e me confortam nos dias adversos.

Ao Professor **Dr. Jarbas Vargas Nascimento**, por meio das oficinas de elaboração de projeto de pesquisa, me permitiu conhecer o Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa e ingressar na carreira acadêmica.

As disciplinas oferecidas por ele: Análise do Discurso como Metodologia de Pesquisa e Discurso Literário: uma abordagem interdisciplinar, me permitiram conhecer a Análise do Discurso de linha francesa (AD) e aprender a considerar as condições sócio-históricas de produção dos discursos, antes de realizar as análises.

À Professora **Dra. Ana Rosa Ferreira Dias**, pelo acolhimento em sua disciplina: Metodologia da Pesquisa em Língua Portuguesa. Nossas discussões sobre o conhecimento popular e o conhecimento científico, permitiram refletir sobre a importância do conhecimento popular na identidade e formação social dos indivíduos, bem como a importância do conhecimento científico, que endossa a prática da investigação e da pesquisa, essenciais na sociedade.

À Professora **Dra. Dieli Vesaro Palma**, pelo acolhimento e por todo aprendizado adquirido na disciplina Seminário: Escrita do Texto Acadêmico. As suas indicações de leitura, a didática para ensinar produção textual, desde a elaboração de um parágrafo à escrita do texto acadêmico e pelas ricas considerações em meu exame de qualificação, a fim de evitar erros gritantes na escrita do texto.

Ao Professor **Dr. Luiz Antônio Ferreira**, pelo acolhimento em sua disciplina Argumentação: Recursos Retóricos e Oratórios nos Discursos Sociais, que me permitiu conhecer sobre a Retórica e a sua origem, bem como as etapas de organização do discurso na

perspectiva retórica e como essas estruturas de organização transcendem o tempo, nos permitindo reconhecê-las nos discursos sociais contemporâneos e nos trabalhos acadêmicos atuais e fazer desse disciplina maravilhosa, meu objeto de pesquisa.

Ao Professor **Dr. Tiago Ramos e Mattos**, pelas ricas considerações e sugestões em meu exame de qualificação, que me permitiram realizar as correções necessárias na organização do texto, melhorias na fundamentação teórica e nas análises dos discursos apresentados no trabalho.

Ao querido amigo, Professor e Mestre **Thiago Zilio Passerine**, pela revisão atenta no texto do meu projeto de pesquisa e suas considerações acertadas, que evitaram erros ortográficos e outras incoerências.

Ao querido amigo, Professor e Mestre **Eber José dos Santos**, pela amizade, apoio, solidariedade e auxílio com o uso dos recursos digitais, sempre solicito em colaborar, tirar dúvidas e compartilhar conhecimento.

Ao Grupo de pesquisa **LED- Leitura, Ensino e Discurso**, pelas reuniões mensais que permitiram ricas discussões e reflexões sobre os diversos prismas de leitura e formações discursivas, que contribuíram muito na minha formação.

E finalmente, ao querido e estimado Professor **Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira**, meu orientador, que me acolheu em sua disciplina: Texto, discurso e letramento crítico, onde aprendi muito sobre analisar, ler e pensar criticamente os discursos sociais a fim de compreender não somente os dizeres do texto, mas a sua intencionalidade.

Pela disposição em me orientar no decorrer dos semestres, me dando oportunidade de caminhar sozinha e por me auxiliar quando estava perdida. Foi um privilégio apreciar e acatar suas observações em relação ao corpus escolhido para essa pesquisa, que me permitiram escolher de forma objetiva os excertos a serem analisados, bem como as categorias de análise usadas e a definir as etapas de elaboração do projeto e a organização da escrita do texto.

Além de ter um excelente orientador fui presenteada com a sua amizade e carinho com que sempre tratou a mim e a todos da minha família. Obrigada por tudo, professor.

RESUMO

Em 22 de abril de 2020, acontecia no Palácio do Planalto, no Distrito Federal em Brasília, uma reunião entre o Ex-Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro com a sua equipe de Ministros, para tratar de um projeto de retomada de desenvolvimento econômico, após a pandemia de Coronavírus, chamado de Projeto Pró Brasil. A reunião que tinha como pauta arrolar as ações a serem realizadas pelo governo, para retomar o desenvolvimento econômico no Brasil, acabou se tornando conhecida pelas notáveis apresentações de estratégias argumentativas em defesa do governo e de seus interesses políticos.

O objetivo desta pesquisa é analisar as estratégias argumentativas usadas pelo Ex-Presidente da República e por alguns ministros, para legitimar a busca de apoio ao poder político em lugar de argumentar a favor de um projeto de recuperação econômica para o país.

Para tanto, foram analisados os discursos de alguns integrantes da equipe do governo, a saber o Ex-ministro-chefe da casa civil Walter Souza Braga Neto; o Ex-ministro da economia Paulo Roberto Nunes Guedes; o Ex-ministro da Saúde Nelson Luiz Sperle Teich; o Ex-ministro da segurança pública, Sérgio Moro e do Ex-Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro.

Após analisar os excertos do discurso do Presidente Jair Bolsonaro dos ministros citados durante a reunião, foi possível identificar os elementos constitutivos da retórica usados como estratégias persuasivas.

A base teórica consultada para a realização da pesquisa é constituída pelos autores, Amossy (2016), Ferreira (2010), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2000), Reboul (2004) e Tringali (2014). Por meio das análises realizadas é possível observar, que os oradores fizeram um uso maior de argumentos falaciosos, que argumentos lógicos que visaram ressaltar a importância de apoio ao governo e a luta política, que a luta contra a crise de saúde pública que o Brasil enfrentava.

Palavras-chave: Política. Retórica. Argumentação.

ABSTRACT

On April 22, 2020, a meeting was held at the Palácio do Planalto, in the Federal District in Brasília, between the former President of the Republic, Jair Messias Bolsonaro and his teams of ministers, to discuss a project to resume economic development, after the Coronavirus pandemic, called the Pro Brasil Project.

The meeting whose agenda was to list the actions to be taken by the government to resume economic development in Brazil, ended up becoming known for the remarkable presentations of argumentative strategies in defense of the government and its political interests.

The objective of this research is to analyze the argumentative strategies used by the former President of the Republic and by some ministers, to legitimize the search for support to political power instead of arguing in favor of an economic recovery project for the country.

To this end, the speeches of some members of the government team were analyzed, namely the former Chief Minister of the Civil House Walter Souza Braga Neto; the former Minister of Economy Paulo Roberto Nunes Guedes; former Minister of Health Nelson Luiz Sperle Teich; the former minister of public security, Sérgio Moro and the former President of the Republic, Jair Messias Bolsonaro.

After analyzing excerpts from President Jair Bolsonaro's speech by the ministers cited during the meeting, it was possible to identify the constitutive elements of the rhetoric used as persuasive strategies.

The theoretical basis consulted for the research is constituted by the authors, Amossy (2016), Ferreira (2010), Perelman and Olbrechts-Tyteca (2000), Reboul (2004) and Tringali (2014). Through the analyzes carried out, it is possible to observe that the speakers made greater use of fallacious arguments than logical arguments that aimed to emphasize the importance of supporting the government and the political struggle, that the fight against the public health crisis that Brazil was facing.

Keywords: Politics- Rhetoric- Argumentation.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1: Objetivos e áreas do projeto	23
Figura 2: Argumentos quase lógicos do projeto.....	24
Quadro 1: Os Gêneros do discurso retórico	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A REUNIÃO MINISTERIAL	14
Os antecedentes motivadores da reunião.....	16
A reunião ministerial.....	18
Apresentação do Projeto Pró-Brasil.....	19
2 A RETÓRICA	36
A retórica e a política.....	36
Os gêneros do discurso retórico.....	38
A origem da doxa.....	39
As partes tradicionais da retórica.....	40
A invenção.....	41
Os caminhos da invenção: as provas retóricas.....	41
O ethos.....	42
O logos.....	42
O pathos.....	43
A disposição.....	44
Os lugares-comuns (Os topoi).....	45
A elocução.....	47
As figuras retóricas.....	47
As falácias.....	48
A memória.....	50
A ação.....	50
3 PROJETO PRÓ-BRASIL OU PROJETO DE PODER	52
Uma análise dos atos retóricos no discurso dos Ministros e do Ex-Presidente.....	52
Ministro-chefe da Casa Civil Walter Braga Neto.....	53
Ministro da Economia, Paulo Roberto Nunes Guedes.....	56
Ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Simonetti Marinho.....	58

Ministro da Saúde, Nelson Luiz Sperle Teich.....	60
Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro.....	62
Ministro da Segurança Pública, Sérgio Moro.....	68
A Preservação da face.....	69
As manifestações patéticas.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	73
ANEXOS	74

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado está atrelada à linha de pesquisa *Texto e discurso nas modalidades oral e escrita* e versa sobre a construção argumentativa do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro e alguns de seus ministros, por meio de atuação discursiva em reunião realizada no dia 22 de abril de 2020, no Palácio do Planalto, Brasília-DF, com a equipe de Ministros, a pedido do então, ministro da Casa Civil, general Walter Braga Neto. O tema do encontro foi para fazer a apresentação do Projeto Pró Brasil, que consiste em arrolar as ações a serem realizadas pelo governo para a retomada do desenvolvimento econômico, em resposta à crise gerada pela Pandemia do Coronavírus.

Essa reunião foi gravada em áudio e vídeo e era considerada como sigilosa, por conter informações estratégicas do governo e fazer menção a outros Estados estrangeiros, mas depois foi divulgada nos meios de comunicação, pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal, Celso de Mello, em 22 de maio de 2020, a pedido do ex-Ministro da Segurança Pública, Sérgio Moro, que apontava haver no conteúdo dessa reunião ministerial, entre o Presidente e os Ministros, provas de que ele tentou intervir na Polícia Federal. A reunião que tinha como ponto de partida falar sobre um Projeto de Desenvolvimento Econômico para o Brasil, mas se transformou em uma apresentação notável de estratégias argumentativas em defesa do governo e de seus interesses políticos.

Esse trabalho de pesquisa buscará realizar a análise do discurso do Presidente Jair Messias Bolsonaro e dos ministros durante a reunião, sobre a perspectiva da Retórica, buscando entender como ela se apresenta nos temas da atual conjuntura política em assuntos de grande repercussão nos meios de comunicação.

O discurso do presidente durante a reunião ministerial sugeriu a problematização da pesquisa a partir do seguinte questionamento: Que tipo de argumentos emergem no discurso do Presidente e dos seus ministros, para priorizar a discussão política em detrimento das discussões sobre o Projeto do Pró Brasil, diante dos problemas cruciais que o país enfrentava?

O tratamento dado ao problema pela pesquisa possibilita a proposta dos objetivos deste trabalho. Pelo objetivo geral, busca-se, no discurso do Presidente da República, analisar as estratégias argumentativas sobre considerar a luta política como prioridade e os problemas emergentes como secundários. Para se atingir esse objetivo geral, estabelece-se como objetivos específicos: 1) conhecer as teorias retóricas acerca do discurso retórico; 2) estabelecer as

categorias de análise que serão elencadas no discurso; 3) analisar os excertos do discurso do Presidente Jair Bolsonaro durante a reunião ministerial de 22 de abril de 2020, identificando os elementos constitutivos da retórica usados como estratégias persuasivas.

Este trabalho de pesquisa se justifica pela motivação social, haja vista a importância de compreender as práticas discursivas na atualidade, sua repercussão na sociedade e de que forma elas podem se inscrever na perspectiva científica, por meio dos estudos da retórica.

É possível observar que durante a reunião ministerial, o Presidente da República utiliza vários argumentos, supostamente para fazer com que os Ministros ali presentes considerassem prioritários os assuntos referidos por ele em seu discurso, em relação ao tema da reunião que era sobre o Projeto Pró Brasil.

Com a divulgação do vídeo da reunião, que teve grande repercussão nos meios de comunicação, nas Universidades e nos espaços públicos de uma forma geral, foi possível então ver a postura do maior chefe do Poder Executivo do Brasil, nos bastidores do Palácio do Planalto, num momento em que o país clamava por políticas públicas, que contornem a crise causada pela Pandemia do Coronavírus.

A elaboração das categorias de análise têm por apoio teórico Amossy (2016), Ferreira (2010), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2000), Reboul (2004), Tringali (2014), que serão aplicadas no corpus constituído pela gravação em vídeo da reunião ministerial do Presidente Jair Messias Bolsonaro com os ministros, que ocorreu em 22 de abril de 2020 e tornou-se pública em 22 de maio de 2020 e está disponível no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>.

Para a efetivação da análise será realizada a transcrição da reunião e a seleção dos excertos das falas de todos os presentes na reunião e assim estabelecer quais serão as bases para a efetivação da pesquisa. Para tanto, será necessário recorrer à pauta da reunião ministerial, para esclarecer quais eram os assuntos a serem abordados naquele dia, e, em alguns momentos, também, consultar legislações pertinentes.

Em posse de todas essas ferramentas de pesquisa mencionadas, o primeiro capítulo traz a apresentação do corpus da pesquisa: a reunião ministerial. O segundo capítulo apresenta a construção teórica e por último, o terceiro capítulo com a apresentação das categorias e a análise do corpus.

1 A REUNIÃO MINISTERIAL

O primeiro capítulo deste trabalho tem como objetivo elencar os principais acontecimentos e os eventos que antecederam a reunião ministerial entre o Ex-Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro e sua equipe de ministros, que ocorreu em 22 de abril de 2020.

A reunião ministerial tinha como objetivo tratar do Projeto Pró-Brasil, que trazia assuntos relacionados à retomada do desenvolvimento econômico após a pandemia de Coronavírus e contou com a participação de 25 representantes do governo, sendo 19 ministros, 4 presidentes de grandes bancos brasileiros, o Presidente e o vice-Presidente da República, a saber:

- O Presidente da República Jair Messias Bolsonaro;
- O Vice-Presidente da República Antônio Hamilton Martins Mourão;
- O Ministro Chefe da Casa Civil Walter Souza Braga Neto;
- O Ministro de Estado da economia Paulo Roberto Nunes Guedes;
- O Ministro de Estado da Secretaria-Geral da Presidência da República Onyx Dornelles Lorenzoni;
- O Ministro de Estado do Desenvolvimento Regional Rogério Simonetti Marinho;
- O Ministro de Estado do Meio Ambiente Ricardo de Aquino Salles;
- O Ministro de Estado da Infraestrutura Tarcísio Gomes de Freitas;
- O Ministro de Estado da Secretaria da Segurança Pública Sérgio Moro;
- O Ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira;
- O Ministro de Estado das Relações Exteriores Ernesto Henrique Fraga Araújo;
- A Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Tereza Cristina Corrêa da Costa;
- O Ministro de Estado da Saúde Nelson Luiz Sperle Teich;
- O Ministro de Estado da Educação Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub;
- A Ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Damare Regina Alves;

- O Ministro de Estado do Turismo Marcelo Álvaro Antônio;
- O Ministro de Estado de Minas e Energia Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior;
- O Ministro da Defesa General Fernando Azevedo e Silva;
- O Ministro de Estado da Secretária Geral Luiz Eduardo Ramos;
- O Ministro de Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República Augusto Heleno Ribeiro Pereira;
- O Ministro-Chefe da Controladoria Geral da União Wagner de Campos Rosário;
- O Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), Gustavo Henrique Moreira Montezano;
- O Presidente do Banco Central do Brasil Roberto de Oliveira Campos Neto;
- O Presidente da Caixa Econômica Federal Pedro Guimarães,
- O Presidente Demissionário do Banco do Brasil Rubem de Freitas Novaes

Haviam outros colaboradores do governo presentes na reunião, que auxiliaram no andamento do evento, mas que não tiveram participação direta nos assuntos tratados.

A reunião ministerial teve duração de uma hora e cinquenta e quatro minutos e 17 das 25 pessoas presentes discursaram a respeito da pauta apresentada. Foram elencados neste trabalho, os discursos do Ex-Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro e de alguns ministros que integravam a sua equipe de governo naquele momento.

A representação escrita do discurso de todos os participantes da reunião, deixaria o texto muito extenso para os propósitos desta dissertação, sendo necessário realizar recortes dos excertos considerados importantes aos objetivos de análise que serão elencados no terceiro capítulo deste trabalho. Foram escolhidos para contemplar o corpus de análise das estratégias argumentativas, os discursos dos representantes políticos a seguir:

O Ministro Chefe da Casa Civil Walter Souza Braga Neto, pois foi o responsável pela apresentação do projeto Pró-Brasil a toda a equipe de ministros e ao Presidente da República.

O discurso do Ministro de Estado da economia Paulo Roberto Nunes Guedes, pois ele foi apontado pelo Ex- Presidente da República como um dos principais ministros da equipe, responsável pela viabilização de verbas para o desenvolvimento do projeto, além do seu discurso ter apresentado um posicionamento contrário à execução do projeto.

O discurso do Ministro de Estado do Desenvolvimento Regional Rogério Simonetti Marinho, pois foi um dos poucos a demonstrar interesse no desenvolvimento do projeto, além

de se posicionar criticamente em relação ao discurso do Ministro da Economia Paulo Guedes e do Ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro

O discurso do Ex-Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, pois apresentou argumentos contrários ao desenvolvimento do Projeto Pró-Brasil e elencou outras prioridades em seu discurso, como a busca de apoio ao governo.

O discurso do Ministro de Estado da Secretaria da Segurança Pública Sérgio Moro, pois foi o um dos responsáveis por tornar conhecida a reunião ministerial, além de possibilitar ao leitor observar a sua reação diante do discurso do Ex-Presidente da República.

O discurso do Ministro de Estado da Saúde Nelson Luiz Sperle Teich, pois o seu discurso era um dos mais esperados naquele momento, em que o Brasil enfrentava uma crise de saúde pública.

1.1 Os antecedentes motivadores da reunião.

Durante o ano de 2020 aconteceram eventos que marcaram profundamente a vida das pessoas em todo o mundo. A sociedade enfrentava um momento de disseminação de um vírus até então desconhecido, chamado de SARS-CoV-2, amplamente divulgado como Covid-19 ou Coronavírus.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a transmissão desse vírus ocorre de três formas: a primeira, é a transmissão por contato físico direto, como aperto de mão, abraço e por tocar em objetos que estejam contaminados. A segunda forma, ocorre por exposição à gotículas de saliva de pessoas que estejam infectadas e a terceira é a transmissão por aerossol, que trata da contaminação por meio de gotículas respiratórias menores, chamadas de aerossóis, que contenham esse vírus.

A epidemia de SARS-CoV-2 ocorre na maioria das vezes, entre contato físico próximo, a menos de um metro de distância entre as pessoas, pois quanto mais próximas elas estiverem, maiores são as chances de infecção pelas formas de contaminação descritas anteriormente.

Com o objetivo de evitar a disseminação do vírus entre as pessoas, a Organização Mundial da Saúde (OMS), na ocasião em que se observava o aumento do número de casos de contaminação, determinou o distanciamento social entre as pessoas e as medidas de prevenção, como a higienização constante das mãos e uso de máscaras, que cubram a região do nariz e da boca, caso seja necessário a aproximação física entre as pessoas.

Para cumprir aos protocolos sanitários e evitar a propagação do vírus, vários países adotaram um protocolo chamado lockdown, termo em inglês que significa “confinamento”. As

pessoas não poderiam sair de casa para estudar, trabalhar, ir ao salão de cabeleireiro supermercados, padarias, e outros lugares considerados essenciais.

No Brasil, o protocolo de distanciamento social também ocorreu, pois a maioria das pessoas se afastaram das suas atividades presenciais e passaram a estudar e trabalhar de forma remota, realizando a maior parte das suas atividades e serviços a partir de plataformas digitais, em suas residências.

Muitos setores, conseguiram se adequar aos protocolos de distanciamento social, realizando os trabalhos de forma remota, como as escolas e escritórios, por exemplo. Os supermercados, farmácias e outros comércios, adotaram o sistema Delivery, termo em inglês que significa “entrega”, para que seus clientes comprassem por telefone ou sites na internet e recebessem suas mercadorias em casa.

Contudo, muitos comerciantes e setores da indústria, não conseguiram adequar os seus serviços ao sistema de trabalho totalmente remoto. Com a chegada da crise sanitária causada pelo Coronavírus, vários setores foram prejudicados economicamente, fábricas foram fechadas, aeroportos tiveram os voos cancelados, o setor do turismo foi bastante afetado, visto que as pessoas não podiam viajar, pois as fronteiras estavam fechadas.

O protocolo de distanciamento social dividiu opiniões, pois uma grande parte das pessoas, não acreditavam nas consequências e na gravidade da Pandemia. Outras, acreditavam que seria uma crise de saúde, que terminaria em poucos meses, mas que acabou permanecendo por dois anos. Outras pessoas acreditavam que o distanciamento social não era necessário e que as pessoas deveriam sair de suas casas e continuar suas rotinas normalmente, seguindo apenas os protocolos de higienização.

Essa descrença nas causas e consequências da Pandemia de Coronavírus foi observada no discurso do Presidente Jair Messias Bolsonaro, visto que em 24 de março de 2020, o Presidente fez uma declaração em rede nacional, afirmando que a contaminação por Covid-19, não passaria de uma “gripezinha” e que as notícias sobre o vírus estavam sendo divulgadas pela imprensa brasileira, com histeria e pânico.

No mesmo pronunciamento afirmou que a vida dos brasileiros devia seguir normalmente e defendeu um tratamento com medicamento alternativo, mas sem nenhuma eficácia comprovada.

Os resultados da pandemia começaram a surgir, acreditando ou não nos dados apresentados pela imprensa. No dia 31 de março de 2020, as Secretarias Estaduais de Saúde, divulgaram o número de pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2, que era de 5.812 casos confirmados e 202 mortos. No mês seguinte, em 30 de abril de 2020, os casos confirmados de

pessoas contaminadas era de 87.187 casos e 6.006 mortes.

Com o aumento expressivo de casos de contaminação e o aumento no número de óbitos, não somente a imprensa, mas a sociedade de maneira geral, cobrava respostas por parte do governo brasileiro, acerca das medidas de proteção e tratamento da doença a serem tomadas.

Contudo, as respostas a essas perguntas vieram com a substituição do Ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, em 16 de abril de 2020, pelo médico oncologista Nelson Luiz SperleTeich, mas a troca de ministros não foi suficiente para que o número de infectados e mortos continuasse a subir.

Nesse momento o Brasil necessitava de um plano que fosse capaz de reduzir os casos de contaminação por Covid-19 e ao mesmo tempo, que suprisse as necessidades econômicas a fim de mitigar os efeitos da crise econômica, causada pela crise de saúde. Era necessário a mobilização de toda a equipe do governo. Surge então, a iniciativa de desenvolver um Plano de retomada de crescimento econômico, chamado de Projeto Pró-Brasil.

1.2 A reunião ministerial

Em 22 de maio de 2020, o Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Celso de Mello autorizou a divulgação de um vídeo, que trata de uma reunião da equipe de ministros com o Ex- Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, que ocorreu no dia 22 de abril de 2020.

O vídeo foi apresentado ao Ministro Celso de Mello, por Sérgio Moro, Ministro da Justiça na época, como uma prova de haver supostas intervenções na Polícia Federal, por parte do Presidente da República.

Após a autorização da divulgação do vídeo da reunião na íntegra pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, esse material circulou amplamente nos meios de comunicação e pode ser encontrado com facilidade em plataformas digitais, como o Youtube.

O assunto tratado no vídeo provocou várias discussões entre as pessoas atentas aos temas políticos, nos meios de comunicação, nos canais oficiais de imprensa, entre estudantes nas universidades e na sociedade de um modo geral, dividindo opiniões sobre a conduta e postura do Presidente Jair Bolsonaro durante a reunião e também a respeito da conduta do Ministro do Supremo Tribunal Federal, Celso de Mello, a respeito da autorização de divulgação do vídeo.

Apresentação do Projeto Pró-Brasil.

A reunião ministerial foi solicitada pelo General Walter Souza Braga Neto, Ministro Chefe da Casa Cível na época, para realizar a apresentação do Projeto Pró Brasil, que tinha como objetivo geral, a retomada de crescimento econômico após a Pandemia causada pelo Coronavírus.

A reunião teve início com a fala do Ministro Chefe da Casa Civil Walter Souza Braga Neto, que realizou uma rápida apresentação com cerca de dez minutos do Projeto Pró Brasil. O Ministro fez uma comparação do Projeto Pró Brasil, com o Plano Marchall¹, conforme mostra os excertos a seguir.

“Senhores, bom dia. É... é ... essa reunião é por solicitação minha ao Presidente da República, porque ... é ... nós iríamos apresentar isso à imprensa que não foi apresentado e começaram uma série de especulações sobre esse plano de retomada. Então eu solicitei ao presidente uma reunião com os ministros, porque o plano não vai ter efeito se todos os senhores não nos ajudarem, cada um na sua área, é claro. Tá? Na hora que nós precisarmos das pessoas para a ... a coordenação do plano, os minis o ministério que não colocar uma pessoa realmente que seja envolvida e tenha capacidade pra poder.... é ... coordenar e executar ...”

¹ O Plano Marshall foi um programa de ajuda econômica criado pelos Estados Unidos, para auxiliar na reconstrução dos países da Europa, que foram destruídos durante a segunda guerra mundial. O plano recebeu esse nome em homenagem ao seu idealizador, o general do exército americano George Catlett Marshall.

“... o ... esse ministério vai ficar mais fraco, e aí o plano todo f... fica meio capenga. Tá? É uma apresentação de dez minutos no máximo, {usar} somente isso. Eu pediria também aos senhores que ... é ... é... não é ... a finalidade não é reunião de ministros para nós discutirmos nada. É simplesmente para apresentarmos o plano. Como é que saiu essa ideia? Tá ... eu estava conversando com diversos ministros, entre eles Rogério Marinho, o Tarcísio, inclusive o nome do plano eu roubei de um plano do Tarcísio, não é Tarcísio, né? Pedi autorização a ele e roubei. É um Plano Marshall brasileiro, né? E ... eu comecei a observar que tinha plano da ministério é ... de Des ... Desenvolvimento Regional, que a Economia tem plano, que a Saúde tem plano, e não estava havendo uma coordenação, um ... uma sinergia. Então esse foi o motivo dessa reunião aqui. Eu vou procurar ser bem ... bem breve e objetivo. Por favor, passa a primeira”.

Ministro Chefe da Casa Civil Walter Braga Neto

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

De acordo com o ministro, o Projeto seria eficiente em tratar das estratégias para a retomada de crescimento econômico, em um cenário Pós-Pandemia, em que a população brasileira estava atenta para as ações do governo brasileiro em resposta a um cenário de crise, com ocorrência de várias mortes, desemprego e estagnação econômica, em razão de uma Pandemia de escala mundial.

O Ministro Walter Souza Braga Neto durante a sua apresentação cobrou o auxílio e comprometimento de todos os ministros presentes, para que cada um deles em sua área de atuação, apresentassem contribuições pertinentes nos seus respectivos ministérios, que seriam acrescentadas ao projeto posteriormente.

O ministro Walter Braga Neto argumentou sobre a importância e viabilidade do projeto, com a apresentação dos Atos normativos, que visam a participação do grupo de trabalho em ações estruturantes e estratégicas, para a recuperação, crescimento e desenvolvimento do país.

O ministro apresentou no projeto, o grupo de trabalho e cobrou o envolvimento de todos os ministros em seus respectivos ministérios, explicando como seria a rotina de trabalho. Durante a apresentação sugeriu a criação de aplicativos para gerenciamento do projeto, explicou sobre a articulação dos setores, público, privado, estados e municípios na execução do projeto

e dividiu o projeto em dois eixos importantes, que foram chamados de **Pró Brasil Ordem** (referente a coordenação e objetivos do projeto) e **Pró Brasil Progresso** (Referente aos setores que serão atendidos pelo projeto).

A seguir, uma apresentação dos eixos **Pró Brasil Ordem** (lado esquerdo) e **Pró Brasil Progresso** (Lado direito).

Figura 1: Objetivos e áreas do projeto.



Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

Antes de encerrar a apresentação, o Ministro da Casa civil salientou os diferenciais do Projeto Pró Brasil, dispostos na apresentação a seguir.

Figura 2: Argumentos quase lógicos do projeto.

PRÓ
BRASIL
Diferencial do Pró-Brasil - Resumo

- ✓ Instrumento de priorização de projetos estratégicos e estruturantes, alinhados com **O Caminho da Prosperidade**.
- ✓ **Articulação dentro do Executivo e com outros poderes**, com foco no resultado, na entrega, para propiciar rápida ativação da atividade econômica pós-pandemia.
- ✓ Primazia da **responsabilidade fiscal**, da sustentabilidade do conjunto dos projetos, em alinhamento com as melhores praticas internacionais (**convergência ao padrão OCDE**).
- ✓ Portfolio dinâmico, elaborado de maneira colaborativa e transparente com todas as pastas e com **intensa articulação com setor privado, Estados e Municípios**.
- ✓ Não é somente mais um Guichê de entrada de propostas, mas antes de mais nada, um **veículo de entrega de projetos**, com lógica e convergência entre os Eixos. O Eixo Ordem, de cunho institucional e regulatório, de melhoria do ambiente de negócios, impulsiona e alicerça as realizações do **Eixo Progresso**.

Fonte: <http://www.casacivil.gov.br> acesso em 29 de outubro de 2020.

Ao concluir a sua apresentação, o ministro Walter Braga Neto passou a palavra ao Presidente da República Jair Bolsonaro, que solicitou a palavra do Ministro da Economia Paulo Guedes, citando-o como um dos principais Ministros incumbidos na missão de conduzir o projeto.

O Ministro Paulo Guedes iniciou a sua participação na reunião, demonstrando uma opinião contrária a realizar investimentos em grandes projetos de desenvolvimento. Questionou o nome do projeto e as ideias desenvolvimentistas, apreciando apenas a iniciativa de coordenação do trabalho entre os ministérios.

“Não se fala Plano Marshall, porque é um desastre. Vai revelar falta de compreensão das coisas. A segunda coisa é o seguinte, é super bem-vinda essa iniciativa, para nos integrarmos todos. Agora, não vamos nos iludir. A retomada do crescimento vem pelos investimentos privados, pelo turismo pela abertura da economia, pelas reformas. Nós já estávamos crescendo”.

“Voltar uma agenda de trinta anos atrás, que é investimentos públicos financiados pelo governo, isso foi o que a Dilma fez trinta anos. Então tá cheio de gente pensando nessa eleição agora, e botando coisa na p ... na cabeça do ... do ... de todo mundo aqui dentro, que são governadores querendo fazer a festa, são às vezes ministros querendo aparecer, tem de tudo. E todo mundo vem aqui: "vamos crescer, agora temos que crescer, tem que ter a resposta imediata, porque o governo vai gastar". O governo quebrou! O governo quebrou! Em todos os níveis. Prefeitura, governador e governo federal. Que que nós conseguimos fazer? Nós sinalizamos o contrário. Nós “desalavancamos” banco público, reduzimos endividamento, baixamos juros e o Brasil ia começar a voar. Então se agente lançar agora um plano, é ... todo o discurso é conhecido: "acabar com as desigualdades regionais", Marinho, claro, tá lá, são as digitais dele. É bi ... é bonito isso, mas isso é o que o Lula, o que a Dilma tão fazendo há trinta anos. Se a gente quiser acabar igual a Dilma, a gente segue esse caminho”.

“Então, eu acho um discurso bom, mas nós temos que tomar cuidado e reequilibrar as coisas. Não pode ministro pra querer ter um papel preponderante esse ano destruir a candidatura do presidente, que vai ser reeleito se nós seguirmos o plano das reformas estruturantes originais. Então eu tenho que dar esse recado, nós vamos estar à disposição, nós vamos ajudar tudo, mas nós não podemos nos iludir. O caminho desenvolvimentista foi seguido, o Brasil quebrou por isso, o Brasil estagnou. A economia foi corrompi ... a política foi corrompida, a economia estagnou através do excesso de gastos públicos. Então achar agora que você pode se levantar pelo suspensório, como é que um governo quebrado vai investir, vai fazer grandes investimentos públicos? Tarcísio sabe disso, conversamos sempre. Tarcísio sabe ...”

Ministro da Economia Paulo Guedes

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

Após as declarações do Ministro da Economia Paulo Guedes, o Ministro Walter Braga Neto continuou a argumentar sobre a implantação do projeto, explicando que não haveria apenas investimentos públicos, mas também investimentos privados, reforçando a ideia de que o ministério da economia irá contribuir com o que puder.

Em seguida, o Presidente da República Jair Bolsonaro pediu a palavra e fez algumas observações e críticas à imprensa brasileira e o Ministro da Secretaria-geral da Presidência da República Onyx Lorenzoni solicitou a palavra, para falar a respeito do Projeto Pró Brasil. Ele parabenizou a iniciativa de coordenação do projeto pelo ministro Walter Braga Neto e concordou com o Ministro da Economia Paulo Guedes, a respeito dos investimentos públicos em obras que visam o desenvolvimento.

O ministro mencionou as obras iniciadas e não concluídas em governos anteriores, com uso de investimentos públicos. A esse respeito, argumentou que durante o ano de 2019 viajou para alguns países e o Brasil havia perdido a credibilidade no cenário internacional.

Onyx Lorenzoni continuou a falar sobre as obras paradas, mencionou que o governo recebeu um valor alto em doações da Arábia Saudita e que eles precisavam definir onde esse dinheiro deveria ser aplicado. Comentou a respeito das reformas que estavam em andamento no Brasil e disse que elas deviam continuar, inclusive a reforma tributária, para a redução de impostos.

Tratou a respeito da Lei da liberdade econômica, sancionada pelo governo do Presidente Jair Bolsonaro, com o objetivo de desburocratizar o processo de abertura de empresas, como forma de acelerar o crescimento econômico, enfatizando que o caminho a ser seguido pelo governo deve ser esse e não seguir com as pautas progressistas

Após o discurso do ministro Onyx Lorenzoni, o Ministro Walter Braga Netto passou a palavra ao Ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Simonetti Marinho, que apresentou uma visão diferente em relação ao que foi dito pelos outros ministros até esse momento da reunião.

“Bom, eu vou partir do princípio que todos que estão aqui são bem intencionados e querem o bem do Brasil. Tá? Então eu não a ... não acredito em teoria da conspiração nem que ninguém quer solapar os alicerces da República nem abalar a administração do presidente Bolsonaro, pelo contrário. E quero lembrar a todos que não existem verdades absolutas. Por favor, por favor, vamos refletir. O que tá acontecendo hoje no mundo não tem parâmetro nos últimos cem anos”.

“O que tá acontecendo hoje no mundo, vai permitir de acordo com o FMI, que foi a previsão de uma semana atrás, de uma diminuição de quase três por cento do PIB mundial, e no caso do Brasil de mais de cinco por cento. Não tem paralelo. Em situações extraordinárias, remédios extraordinários de forma circunstancial. Isso não significa que nós tenhamos a necessidade de implantarmos uma política permanente. O ... o ministro Braga Neto tá, na sua apresentação, ele estabelece inclusive o limite temporal e deixa claro que é uma política de Estado. O que eu peço é que nós tenhamos aqui as mentes abertas. E que os dogmas, quaisquer que sejam eles presidente, sejam colocados de lado nesse momento”.

“Porque os governos do mundo certamente têm a capacidade de entender o que tá se passando. E eu tenho visto governos extremamente liberais preparando programas de reconstrução, levando em consideração a necessidade de que o Estado nacional passa a ter um papel diferente como tomador de risco nesse momento em que há uma queda abrupta da liquidez. O ministro Onyx fala com muita propriedade da Arábia Saudita, dos dez bilhões de dólares. É bom lembrar, tá aqui o ministro Bento, que tá se pagando para se retirar petróleo do mundo. Os países vão utilizar as suas respectivas liquidez para resolver os seus problemas de infraestrutura e de retomada das suas economias. Nós temos que ter segurança jurídica, senhor presidente. Respeito a contrato, senhor presidente. Capacidade de alavancar recursos privados com a inversão de recursos públicos sim!

Ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Simonetti Marinho

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

“É bom lembrar, que eu tenho ouvido falar, não sei se é verdade, depois a gente vai com ... com ... vai colocar na ponta do lápis, que a gente pode chegar a seiscentos bilhões de reais esse ano de ajuda a empresas e a pessoas físicas. Recursos do governo federal. Fruto de endividamento do governo. Desse governo, que vai terminar o ano com déficits quatro, cinco, seis vezes maior do que estava precificado no início do ano. Caiu um meteoro sobre as nossas cabeças. Então, por favor, nós não podemos começar uma discussão com verdades absolutas e com dogmas estabelecidos ao longo de cem anos, em função de uma catástrofe que se abateu sobre o mundo, e os governos de todo o mundo estão se debruçando sobre o assunto, entendendo que muda o papel do Estado. Senhor presidente, é bom lembrar que quando houve a unificação da Alemanha, eu acho que esse é um fato histórico irrefutável, o Estado alemão entendeu e fez um pacto de que de ... haveria necessidade de investir em capital humano e infraestrutura na Alemanha Oriental para diminuir desigualdades regionais”.

“E esse é um pacto do Brasil. Essa pode ser uma catástrofe, que vai nos afundar, ou pode ser uma onda para a gente surfar, uma alavanca para recuperar o país. Todos os países do mundo estão submetidos ao mesmo processo. Vai depender, da nossa capacidade de termos uma opção clara de que forma vamos sair desse problema. Se vamos gastar seiscentos bilhões de reais para resolver uma situação que é emergencial e todos reconhecemos que é necessária e darmos segurança à população, no caso alimentar, para evitarmos o caos, para diminuirmos a mortandade das empresas, muito bem. Tá correto, essa é a boa direção”.

“Porque não cinco, seis, sete por cento desse, desse total, dez por cento desse total, em obras de infraestrutura? Porque não termos a capacidade de alavancarmos emprego num momento em que a retomada, todos os economistas aqui reconhecem, vai ser muito lenta. Bom, eu só tô falando isso presidente, para que nós possamos ter essa discussão sem dogmas. Sem verdades absolutas. Sem a preocupação de que as coisas continuam como eram antes. Não são como eram antes. Aqui e no mundo inteiro. Era isso, senhor Presidente”.

Ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Simonetti Marinho

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

Ao término do discurso do Ministro do Desenvolvimento Regional, o Ministro Walter Braga Neto passou a palavra ao Ministro do Meio ambiente Ricardo de Aquino Salles.

O Ministro Ricardo Salles iniciou a sua fala destacando o Ministério do Meio ambiente, mencionado no Projeto Pró Brasil nas questões transversais e sugeriu ao Presidente Jair Bolsonaro, que dessem início às reformas de desregulamentação e simplificação das normas relacionadas ao Meio ambiente. Não apenas as reformas relacionadas ao meio ambiente, mas as demais reformas, que segundo ele e o ministro Onyx Lorenzoni, foram cobradas durante às viagens internacionais, uma vez que a atenção da imprensa está voltada para os problemas relacionados à Pandemia.

O Ministro Ricardo Salles encerrou seu discurso e tomou a palavra o Ministro Walter Braga Neto, que solicitou agilidade na execução dos planos, pois o aumento do desemprego e as pressões da iniciativa privada aumentaram devido à crise. Enfatizou que é necessário dar um rumo ao Projeto Pró Brasil. Ao final da fala do Ministro tomou a palavra o Presidente Jair Messias Bolsonaro.

“É ... me ligou agora de manhã, o ... Eduardo Gouveia Vieira da Firjan.

Ele quer fazer uma videoconferência onde mais de trezentos empresários do Rio, que é um pouquinho abaixo do potencial de São Paulo, pra hipotecar solidariedade a uma ... a ... a ideia que nós temos de reabrir o comércio. A desgraça que vem pela frente, eu acho que o Paulo Guedes tá sendo até legal, hein Paulo Guedes? Eu não sou economista não. Vai ser uma (trecho com tarja) muito maior do que você possa imaginar. Não são apenas os informais. Eu acho que já bateu a dez milhões de carteira assinada, foi pro saco. E os governos estaduais não tem como pagar salário pros caras ... não tem. Mais da metade dos estados não te... não vai ter como pagar salário mais. A desgraça tá aí. Eles vão querer empurrar essa ... essa ... essa (trecho com tarja) pra cima da gente, esse pessoal aqui do lado vai querer empurrar, e a gente vai reagir porque aqui não é saco sem fundo. Tá? Então essa preocupação vamos ter. Paralelamente a isso tem aí OAB da vida, enchendo o saco do Supremo, pra abrir o processo de impeachment porque eu não apresentei meu ... meu exame de ... de ... de ... de vírus, essas frescurada toda, que todo mundo tem que tá ligado”.

Presidente da República Jair Messias Bolsonaro

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

“Não é apenas é ... cuidar do seu ministério nessas questões que estamos tratando aqui, é tratar da questão política também. Tá certo? Então é ... essa é preocupação temos que ter, porque a luta pelo poder continua. A todo ... a todo vapor. E, sem neurose da minha parte, tá? O campo fértil pra aparecer um ... uns porcaria aí, né? Levantando a ... aquela bandeira de ... do ... do povo ao meu lado, não custa nada. E o terreno fértil é esse, o desemprego, caos, miséria, desordem social e outras coisas mais. Então essa é a preocupação, todos devem ter, né? Não é "tá bom?", o ministério fatura, "deu merda?" no colo do presidente. Não pode ser assim. Hoje eu vi o Magno Malta me defendendo. O Magno Malta, desculpa aí, foi tratado lá atrás para ser vice. Depois ele resolveu não ser, tudo bem. Depois foi ser tratado para ser ministro, tudo bem”. Agora politicamente ele nunca me deu uma alfinetada e sempre tá me defendendo com os problemas que ele tem. Então não é o ministro ir de peito aberto, enfrentar, entrar no covil dos leões, mas não pode, né? Por exemplo, quando se fala em possível impeachment, ação no Supremo, baseado em filigranas, eu vou em qualquer lugar do território nacional e ponto final!”

Presidente da República Jair Messias Bolsonaro

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

O Presidente Jair Bolsonaro tratou de alguns assuntos que não estavam contemplados na pauta da reunião Ministerial, em que o principal objetivo era tratar sobre o Projeto Pró Brasil.

Após apreciar a apresentação do projeto pelo Ministro Walter Braga neto, e ouvir as declarações do ministro da Economia Paulo Guedes, do Ministro de Estado da Secretária-geral da Presidência da República Onyx Lorenzoni, do Ministro do Desenvolvimento Regional Rogério Marinho e do Ministro do Meio ambiente Ricardo Sales, o Presidente Jair Bolsonaro fomentou a ideia de reabrir o comércio, durante o momento em que o Brasil atravessava o período de quarentena, afirmou que mesmo com o distanciamento social e as medidas de segurança adotadas em razão do Coronavírus, ele iria em qualquer lugar do Brasil e declarou que os Ministros deviam se preocupar com a questão política e em defender o governo.

Insistentemente afirmou que os Ministros deveriam ser ávidos por defende-lo, insinuando que haviam ministros presentes na reunião, que só se preocupavam com a própria imagem, sem se importar com o Presidente, como apresentado no excerto a seguir.

“E havendo necessidade, qualquer dos poderes, pode, né? Pedir as forças armadas que intervenham pra reestabelecer a ordem no Brasil, naquele local sem problema nenhum agora todos, né? Tem que se preocupar com a questão política, e a quem de direito, tira a cabeça da toca, (trecho com tarja)! Não é só ficar dentro da toca o tempo todo não! "Tô bem, eu tô cuidando da minha imagem, a imagem tá aqui, eu sou bonitinho, e o resto que se exploda". Não! Tem que fazer a sua parte”.

Presidente da República Jair Messias Bolsonaro

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

Em determinado momento da reunião o Presidente Jair Bolsonaro mencionou uma vista que realizou no Forte Apache, em Brasília no dia do exército, durante a quarentena. Mencionou a possibilidade dos três poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) solicitarem intervenção militar às Forças armadas, para reestabelecer a ordem e mais uma vez apelou aos ministros que defendessem o governo, além de mencionar a crença de que haviam conspirações contra ele.

“Tem que falar, não é ficar quieto. E quem de direito aqui, e todos os ministros tem que falar isso aí, não é só a Justiça. Todos têm que falar. Não é ficar, deixa o bo ... toca o barco não e... e vamos em frente. Tá? Então é isso que eu apelo a vocês, pô. Essa preocupação. Acordem para a política e se exponham, afinal de contas o governo é um só. E se eu cair, cai todo mundo. Agora vamo ca ... se tiver que cair um dia, vamos cair lutando, uma bandeira justa. Não por uma babaquice de ... de ... de exame a ... antivírus, pô. Pelo amor de Deus, pô. Tá? Eu até ... deixar bem claro, de uns oito anos pra cá, quando pedia farmácia de manipulação um remédio qualquer, eu falava com o médico: "bota um nome de fantasia", porque se for o meu nome pra lá, como era, sempre fui um cara manjado, não é, tem três quatro que vão manipular lá o medicamento, podem me envenenar, pô! E assim é a mesma coisa a questão do vírus, entre outros. De acordo com interesse, o cara dá negativo ou dá positivo. Depois que deu, vai pra contraprova, mas dá problema”.

Presidente da República Jair Messias Bolsonaro

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

O Presidente Jair Bolsonaro tratou de outras questões, como o seu exame de Covid-19, que não havia apresentado o resultado para as autoridades e fez algumas críticas ao sistema de informações do seu governo, afirmando que não é informado sobre o que acontece em alguns departamentos e em certo momento insinuou que existem ministros que só procuram ele quando precisam ou quando há algum problema e concluiu que precisava intervir nos ministérios para ajustar as coisas a sua maneira, como no excerto a seguir.

“E não dá pra trabalhar assim. Fica difícil. Por isso, vou interferir! E ponto final, pô! Não é ameaça, não é uma ... urna extrapolação da minha parte. É uma verdade. Como eu falei, né? Dei os ministérios pros senhores. O poder de veto. Mudou agora. Tem que mudar, pô. E eu quero, é realmente, é governar o Brasil. Não, é o problema de todos aqui, como disse o Marinho, né? É o mesmo barquinho, é o mesmo barco. Se alguém cavar o fu ... cavar no porão aqui, vai, vai todo mundo pro saco aqui, vai todo mundo morrer afogado. Então ess ... isso que a gente precisa, é pensar além do que tem que fazer internamente aqui...”

Presidente da República Jair Messias Bolsonaro

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

O Presidente Jair Bolsonaro mais uma vez incentivou que os ministros se manifestassem publicamente a favor do governo, pois apenas ele estava se expondo. O Presidente fez uma crítica sobre algumas medidas que foram tomadas na pandemia, como deter as pessoas que fossem pegas descumprindo o isolamento social.

“Tem que falar, pô! Vai ficar quieto até quando? Ou eu tenho que continuar me expondo? Tem que falar, botar pra fora esculachar! Não pode botar algema! Decisão do próprio Supremo. E vamos ficar quieto até quando? Fica humilhando nosso povo, por quê? Isso tá crescendo”.

Presidente da República Jair Messias Bolsonaro

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

Após o Presidente Jair Bolsonaro concluir o seu discurso, o Ministro Walter Braga Neto passou a palavra ao Ministro da Segurança Pública Sérgio Moro, para fazer suas considerações sobre o projeto. Sem fazer nenhum comentário referente as colocações do Presidente da República Jair Bolsonaro, o Ministro Sérgio Moro elogiou a iniciativa de apresentação do projeto, afirmando que ainda necessitava de ajustes e precisava fazer referências à segurança pública.

“Não, é ... bem ... primeiro a questão do plano ali que foi apresentado, fica aqui o registro do meu elogio. Certo que ele tem que ser preenchido ai nos detalhes, existem as questões econômicas a serem resolvidas lá pelo ministério da Economia, a ser trabalhado também com as outras áreas econômicas. É ... só faria uma sugestão aqui, ministro, se pudesse colocar desde logo em algum momento desse plano, alguma referência importante também a ... a segurança pública e ... a controle da corrupção. Foram dois temas centrais, né? Nas últimas eleições”.

“E ... são dois temas que, embora, é claro, que o plano vai ficar sujeito aí ao... ao detalhamento necessário, mas acho que é importante f... esses aspectos específicos”.

Ministro da Segurança Pública Sérgio Moro

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

O Ministro Walter Braga Neto argumentou com o Ministro Sérgio Moro que o projeto ainda não foi elaborado nos detalhes, pois depende de cada ministério realizar as observações e contribuições em cada uma das áreas. O Ministro Sérgio Moro compreendeu e concluiu seu discurso elencando uma melhora nos indicadores da criminalidade, conforme apresentado no excerto a seguir.

“Tem que apontar também que ... o foi uma vitória do governo, do presidente, ano passado houve uma queda expressiva desses principais indicadores criminais. Isso embora seja mais vinculado com a questão da vida e segurança das pessoas, também é um fator importante aí pro investimento econômico, pra atrair, melhorar o ambiente econômico. E o controle da corrupção também é pressuposto, né? Então faria, aí a ... exclusivamente essa sugestão específica”.

Ministro da Segurança Pública, Sérgio Moro.

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

Após o discurso do Ministro da Segurança pública Sérgio Moro, o ministro walter Braga Netto passou a palavra para o Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), Gustavo Henrique Moreira Montezano e na sequência, para o Ministro da Saúde, Nelson Luiz Sperle Teich, que de forma breve se apresentou à equipe de ministros e tratou a questão da pandemia, mencionando o que precisava ser feito, mas de maneira a não reconhecer a complexidade da crise de saúde pública, mas elencando apenas como uma questão de medo, que assolava a população e não como um problema de preocupações reais.

“Alô. Bom, eu tô chegando aqui então é importante que eu . . . que eu coloque pra vocês como é que a gente vai trabalhar, né? É... a saúde ela é fundamental, porque enquanto a gente não mostrar pra a sociedade que a gente tem o controle da doença, da saída dela, qualquer tentativa econômica vai ser ruim, porque o medo vai impedir que você trate a economia como uma prioridade. Então controlar a doença hoje é fundamental”.

“E controlar a doença não significa que a gente vai curar a doença em uma semana, mas que a gente não é um barco a deriva e que a gente tem uma estratégia pra trabalhar essa a doença, né? Então são três coisas que a gente vai trabalhar. Primeiro a informação, pra entender o que que é a doença, qual é a evolução dela, como é que tá infraestrutura pra cuidar da doença, porque u . . . u ... u ... um dos grandes problemas que a gente tem hoje, se a gente olhar o Brasil hoje, ele é um dos melhores países em número em relação a mortalidade. O que assusta é você ver que o hospital não consegue atender, é gente do frigorífico, é gente que tá abrindo cova em algum lugar pra enterrar, e isso traz medo. E o medo impede que qualquer outra atividade tenha sucesso. Porque enquanto isso não for sanado, o restante vai ter muito pouca chance de ser comprado pela sociedade. A segunda coisa é estruturar a operação de cuidado. Então a gente vai investir em logística, vai investir na parte de compra e tentar melhorar o processo”.

Ministro de Estado da Saúde Nelson Luiz Sperle Teich

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQO>>. Acesso em 20/05/2020.

Após as considerações do Ministro da Saúde, o ministro Walter Braga Neto considerou que era necessário manter os hospitais funcionando, pois assim evitaria a sensação de crise e sugeriu que era necessário um plano de saída do isolamento social, mesmo que não fosse imediato, mas era necessário ter um plano.

Na sequência, houve a participação de outros ministros e presidentes de bancos, a saber:

- O Ministro da infraestrutura Tarcísio Gomes de Freitas;
- O Presidente da Caixa Econômica Federal Pedro Guimarães;

- O Ministro das Relações exteriores Ernesto Henrique Fraga Araújo;
- O Presidente do Banco Central do Brasil Roberto de Oliveira Campos Neto;
- A Ministra da Mulher da Família e dos Direitos Humanos Damares Regina Alves;
- O Ministro do Turismo Marcelo Álvaro Antônio;
- O Ministro da Educação Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub.

Os ministros mencionados fizeram elogios ao Ministro Walter Braga Neto pela iniciativa de apresentação do Projeto Pró Brasil e cada um fez observações e considerações acerca do projeto em seus respectivos ministérios. Ao final do discurso do Ministro da Educação Abraham Weintraub, o Presidente Jair Bolsonaro voltou a tomar a palavra e tratou novamente da questão da intervenção nos ministérios, dessa vez, sem oferecer muitos argumentos, conforme as afirmações a seguir.

“Eu não vou esperar (trecho com tarja) a minha família toda, de sacanagem, ou amigos meu, porque eu não posso trocar alguém da segurança na ponta da linha que pertence a estrutura nossa. Vai trocar! Se não puder trocar, troca o chefe dele! Não pode trocar o chefe dele? Troca o ministro! E ponto final! Não estamos aqui pra brincadeira”.

Presidente da República Jair Messias Bolsonaro

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

Para encerrar a sua participação na Reunião Ministerial, o Presidente Jair Bolsonaro esclareceu as prioridades do seu governo, as condições para os ministros que desejarem permanecer nele e alertou sobre o risco de perder o ministério, caso sejam elogiados por determinados veículos de imprensa e reafirmou que se fosse necessário, trocava novamente os ministros conforme mostra o excerto a seguir.

“É Quem não aceitar a minha, as minhas bandeiras, Damares: família, Deus, Brasil, armamento, liberdade de expressão, livre mercado. Quem não aceitar isso, está no governo errado. Esperem pra vinte e dois, né? O seu Álvaro Dias. Espere o Alckmin. Espere o Haddad. Ou talvez o Lula, né? E vai ser feliz com eles, pô! No meu governo tá errado! É escancarar a questão do armamento aqui. Eu quero todo mundo armado! Que povo armado jamais será escravizado. E que cada um faça, exerça o teu papel. Se exponha. Aqui eu já falei: perde o ministério quem for elogiado pela folha ou pelo globo! Pelo antagonista! Né? Então tem certos blogs aí que só tem notícia boa de ministro. Eu não sei como! O presidente leva porrada, mas o ministro é elogiado. A gente vê por aí. "A, o governo tá, o ... o ministério tá indo bem, apesar do presidente.". Vai pra (trecho com tarja)! Eu que escalei o time, (trecho com tarja)! Trocamos cinco. Espero trocar mais ninguém! Espero””

Presidente da República Jair Messias Bolsonaro

Íntegra do vídeo da Reunião Ministerial em 22 de abril de 2020.

Fonte: disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>>. Acesso em 20/05/2020.

Após o discurso do Presidente da República houveram algumas colocações do Ministro da Economia Paulo Guedes, da Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Tereza Cristina e do Presidente Demissionário do Banco do Brasil Rubem de Freitas Novaes, que fizeram considerações em suas respectivas áreas. Em seguida, o Ministro Walter Braga Neto encerrou a reunião.

2 A RETÓRICA

Este capítulo apresenta as bases teóricas que tratam sobre os conceitos e objetos de estudo da retórica aristotélica. Serão apresentados aqui, uma breve descrição da origem da retórica, os gêneros do discurso retórico, a origem da Doxa, as partes da retórica, as figuras retóricas, os lugares dos argumentos e suas classificações.

A apresentação desses conceitos é importante pois auxilia no entendimento das categorias de análise a serem usadas no corpus desta pesquisa e que serão elencadas no terceiro capítulo deste trabalho. O texto a seguir, tem início com uma breve apresentação sobre o surgimento da retórica e como ela se manifesta nos assuntos políticos, desde a antiguidade até os tempos atuais.

2.1 A Retórica e a Política

Em algum momento da vida, o ser humano se depara em uma situação, que necessita tomar a palavra para convencer uma pessoa a comprar um produto, vender ou divulgar uma marca, o político que precisa convencer o eleitor a lhe dar o seu voto, o advogado que precisa argumentar a favor de uma causa, várias são as ocasiões em que os argumentos são necessários para a persuasão.

De maneira natural, nas diversas situações de comunicação do cotidiano, os indivíduos argumentam a fim de atingirem o seu objetivo: convencer o seu ouvinte a respeito das suas ideias, sem muitas vezes perceberem que estão fazendo uso de uma antiga arte, chamada Retórica.

Se tomarmos como exemplo, os textos bíblicos, como no livro do Êxodo, em que Moisés recebe uma ordem divina e precisa convencer os Hebreus a saírem do Egito e conquistarem a terra prometida, é possível concluir que, mesmo sem conhecer a Retórica como uma disciplina de estudo, as pessoas já faziam uso dela para fins persuasivos.

A Retórica apresenta algumas concepções oriundas da mitologia Grega, que tratava o domínio da palavra e da eloquência, como uma dádiva dos Deuses concedida aos homens.

É concebida como “a arte do bem falar”, de tomar a palavra de forma eloquente, mas historicamente, trata-se de uma disciplina a ser estudada, assim como a língua portuguesa, a matemática e outras.

O surgimento histórico da Retórica, porém teve origem na Sicília, Itália no século v a.C,

com o objetivo de ajudar os cidadãos daquele lugar, a recuperar suas terras que de forma ilícita foram tomadas por tiranos. Nesse momento, surge o discurso judiciário, pois em uma época em que não existiam advogados, era necessário que houvessem oradores capazes de reivindicar a causa desses cidadãos.

De acordo com Barthes (1985) a Retórica passou por sete importantes momentos na história: o primeiro foi o seu surgimento na Sicília. O segundo, foi com Górgias e os sofistas no século v a.C (495/492 a.C- 429 a.C), estabelecendo que a linguagem eloquente por concepção divina daria lugar a linguagem retórica. Górgias, se preocupava com os aspectos estilísticos do discurso.

O terceiro momento foi com Platão (427 a.C.-347^a.C). Ele considera que a retórica se preocupa mais com a opinião, que o saber epistêmico.

O quarto momento foi com os estudos de Aristóteles (348 a.C) e seus precursores, Cícero (106 a.C) e Quintiliano (Século I-II d.C), que acabaram por criar um sistema retórico, capaz de produzir discursos para fins persuasivos, cujo objetivo não era de enganar, nem promover a falsa verdade, mas persuadir por meio das provas, usando estratégias argumentativas capazes de convencer o auditório, que uma opinião é preferível a outra.

Na idade média, a Retórica medieval foi consolidada como uma disciplina, no chamado Trivium (conjunto das disciplinas, gramática, retórica e lógica). O sétimo, a Retórica dos clássicos, que trata dos estudos contemporâneos de retórica.

A Retórica passou por momentos cíclicos no decorrer da história, de apogeu e declínio, pois em lugares onde não havia democracia, era praticamente impossível desenvolver a arte retórica. De acordo com (Reboul, 2004: XIV) “Retórica é a arte de persuadir pelo discurso. Por discurso entendemos toda a produção verbal, escrita ou oral, constituída por uma frase ou sequência de frases, que tenha começo, meio e fim e apresente certa unidade de sentido”.

2.2 Os gêneros do discurso retórico.

Aristóteles foi o responsável por dividir e classificar os gêneros do discurso em três instâncias. **O Gênero Judiciário** (de natureza jurídica, que busca verificar a ocorrência dos fatos e a resolução dos conflitos acontece com base no juiz e nas leis). **O Gênero Deliberativo** (de natureza política, auditório é colocado em posição de assembleia, escolhendo a favor ou contra um determinado posicionamento) e o **Gênero Epidítico** (de natureza laudatória, o auditório é apenas expectador, podendo classificar o discurso como bom ou ruim, se concorda

com ele ou não). Na tabela a seguir, é possível verificar a classificação dos gêneros do discurso retórico, pela finalidade, tempo, categoria, tipo de auditório, avaliações do auditório e tipos de argumentos.

Quadro 1: Os gêneros do discurso retórico

	Finalidade	Tempo	Categoria	Auditório	Avaliação	Argum. Tipo
Judiciário	Acusar/ Defender	Passado	Ética	Juiz/ Jurado	Justo/ Injusto	Entimema (dedutivo)
Deliberativo	Aconselhar/ Desaconselhar	Futuro	Epistêmica	Assembleia	Útil/ Prejudicial	Exemplo (indutivo)
Epidítico	Elogiar/ Censurar	Presente	Estética	Espectador	Belo/ Feio	Amplificações

Fonte: Mosca (1997, p.32)

2.3 A inserção da Reunião Ministerial no Gênero Deliberativo

Com base na classificação dos gêneros do discurso retórico, é possível concluir que o gênero em que se inscreve a Reunião ministerial do Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, com sua equipe de ministros, trata-se do Gênero Deliberativo, visto que é um discurso de natureza política, em que o auditório esta organizado em assembleia e todos os ministros participantes da reunião, opinam e contribuem com sugestões, para que se tomem uma decisão a respeito da execução do projeto em um futuro próximo.

Após a apresentação do Projeto Pró Brasil pelo ministro Walter Braga Neto, vários discursos emergiram dos outros ministros e do Ex-Presidente da República, demonstrando opiniões a favor e contra a execução projeto usando recursos públicos.

As diversas opiniões favoráveis ou contrárias as ideias do projeto, apresentadas com uso de argumentos válidos ou não, serão tratadas pelo conceito teórico de Doxa, que será apresentado a seguir.

2.4 A origem da Doxa.

Em diversas situações de comunicação nas relações humanas, frequentemente ocorre entre falantes e ouvintes, uma clara distinção entre o que é verdade e o que é apenas a opinião

de uma pessoa.

O conceito de fato está ligado a ideia de verdade, aquilo que realmente aconteceu, enquanto a opinião é a expressão das ideias ou o parecer do indivíduo a respeito de um determinado assunto. Algumas discussões a respeito dos conceitos de verdade e opinião surgem em um período anterior ao da Retórica, oriundas da Filosofia.

O período entre os séculos VII e V a.C. ficou conhecido como Pré-Socrático, a época que precedeu o filósofo ateniense Sócrates. Entretanto alguns filósofos Pré-Socráticos viveram na mesma época que Sócrates. Então, esse período pode ser compreendido também como um momento em que os filósofos apresentavam reflexões filosóficas diferentes de Sócrates.

Os filósofos Pré-socráticos por meio da reflexão, buscavam investigar a natureza, enquanto Sócrates buscava investigar o ser humano. Os filósofos Pré-Socráticos buscavam compreender a origem do universo sob diferentes perspectivas. Para eles, havia um elemento que dava origem a tudo o que existe no universo, chamado de **Arché**, palavra que deriva do grego “**arkhé,és**”, que significa origem, princípio, começo.

Um dos filósofos Pré-Socráticos que tratou dos conceitos de verdade e opinião foi Parmênides, que nasceu por volta de 515 a.C em Eleia na Itália. A princípio, ele definiu Arché, como o “Ser”, que significa tudo aquilo que existe, que possui a origem das coisas e ficou conhecido pela afirmação “O ser é, e o não ser não é”.

Para Parmênides, o “Ser” é atemporal, uniforme e indestrutível, enquanto o não ser, trata-se de uma mudança de percepção sobre algo que existe, mas a essência das coisas, essa é imutável, não se altera. Se usarmos de exemplo uma árvore, a essência dessa árvore não se altera, ou seja, ela é constituída de raiz, tronco e copa, mas em diferentes épocas do ano, a folhagem da copa pode se alterar, a depender da estação do ano: Primavera, Verão, Outono e Inverno, mas a essência da árvore continua sendo a mesma: a raiz, o tronco e a copa

Então, o que é considerado como a “**Essência**” das coisas, e portanto imutável, Parmênides chamou de **Alétheia**, palavra de origem grega que corresponde a **Verdade**. O que classificou como “**Aparência**”, aquilo que muda, que se transforma, chamou de **Doxa**, palavra usada pelos filósofos para definir opinião.

Para a Filosofia, a Doxa é concebida como um ponto de vista, uma perspectiva, como a opinião de uma pessoa em relação a um determinado assunto e não recebe a mesma importância que a verdade, uma vez que a Doxa tem um caráter variável. As opiniões podem mudar em decorrência do tempo ou das circunstâncias, ao passo que a verdade contém a essência dos fatos e em termos filosóficos, é representada pela “**Episteme**”, que significa o conhecimento

científico, com base nas provas lógicas. Portanto, para Parmênides a verdade não se transforma.

Outros filósofos Pré-Socráticos eram contrários a essa ideia, como Heráclito, que afirmava que todas as coisas estão em constante transformação e ficou conhecido pela frase “Não nos banhamos duas vezes no mesmo rio”, considerando que a água que corre em um determinado rio, não será a mesma amanhã. A água por exemplo, pode assumir vários estados físicos: Sólido (tornando-se em gelo), líquido (água) e gasoso (tornando-se vapor). Então, a verdade (Água) sob essa ótica, pode assumir formas diferentes, não sendo, portanto, imutável.

De acordo com (Ferreira, 2010) a Doxa na Retórica é um universo das opiniões que se opõem à outras, com o propósito de convencer e persuadir. Cada indivíduo argumenta com o objetivo de defender a sua opinião, mediante as suas razões e emoções, sendo que, cada pessoa irá reconhecer suas razões como a verdade.

2.5 As partes tradicionais da Retórica

Como mencionado anteriormente no texto, na idade média, a Retórica é uma disciplina de estudo, entendida como uma parte fundamental da organização do discurso, seja jurídico, deliberativo ou epidítico.

Ao estudar Retórica é necessário compreender que ela é organizada em um sistema, que se divide em cinco partes: **A Invenção** (Inventio) - a parte da retórica que visa encontrar os meios para resolver um problema, a **Disposição** (Dispositio) – a parte responsável pela organização do discurso , a **Elocução** (Elocutio)- preparação escrita e estilística do discurso , a **Memória**, parte da retórica responsável por armazenar todas as demais partes do discurso e a **Ação** (Actio) – a própria declamação do discurso perante o auditório.

O texto a seguir trata as partes da retórica elencando o conceito de cada uma e os seus modos de organização.

2.6 A Invenção

Para Aristóteles, a Invenção consiste em achar os recursos para se resolver uma questão. As principais tarefas da invenção são encontrar as provas e julgá-las. Essas provas irão validar os argumentos, que são classificadas como Provas extrínsecas (que são as provas materiais, testemunhais) e Provas intrínsecas (que correspondem as provas retóricas ethos, pathos e logos).

De acordo (FERREIRA, 2010 p.63) “Invenção a palavra originada do latim *Inventio* e se liga ao verbo *invenire*: descobrir, achar, encontrar. Em retórica, refere-se ao momento de busca das provas que sustentarão o discurso”.

A invenção é observada durante a Reunião ministerial do Presidente Jair Bolsonaro com a equipe de ministros, no momento de apresentação do Projeto Pró Brasil, pelo Ministro Walter Braga Neto, pois o projeto foi considerado como um meio para tratar da retomada de crescimento econômico, no momento em que o Brasil enfrentava uma crise de saúde pública, gerada pela pandemia.

2.7 Os caminhos da invenção: As provas retóricas.

Ao pensar em uma prova, logo é possível inferir que seja um documento, um objeto, uma gravação em áudio ou vídeo e outros recursos usados pelas pessoas no dia a dia, para realizar a acusação ou a defesa de uma pessoa, usando como exemplo nesse caso, o julgamento de um processo criminal.

Em retórica, ao se falar em provas não se trata de objetos físicos, materiais usados em determinados casos, mas de provas argumentativas usadas para defender ou refutar uma afirmação, chamadas de Provas retóricas, que buscam argumentar pelo uso da linguagem.

De acordo com (FERREIRA, 2010 p. 14) “Argumentar é o meio civilizado, educado e potente de construir um discurso que se insurja contra a força, a violência, o autoritarismo e se prove eficaz (persuasivo e convincente) numa situação de antagonismos declarados”. Para convencer e persuadir os ouvintes pelo discurso, é necessário fazer uso das provas retóricas, que são três, a saber o *Ethos*, o *Logos* e o *Pathos*.

2.8 O *Ethos*

Ethos é uma palavra grega, que significa ética, que na perspectiva retórica está relacionada aos dois principais elementos capazes de promover a persuasão: o primeiro é o discurso e segundo é o orador.

O *Ethos* é uma das provas retóricas que mais conferem credibilidade ao orador em seu discurso argumentativo. O *ethos* está relacionado ao caráter, a moralidade, a confiança que o orador precisa demonstrar para persuadir o seu auditório. De acordo com (AMOSSY, 2016 p.

10) “Os antigos designavam pelo termo *ethos* a construção de uma imagem de si destinada a garantir o sucesso do empreendimento oratório”.

Desse modo, para empreender o *ethos* é necessário além de bons argumentos, passar credibilidade ao ouvinte por meio de sua imagem, sua autoridade, decência, eloquência e honestidade a serem elencadas por meio do discurso.

2.9 O *Logos*

O *Logos* é a prova retórica que busca persuadir por meio da razão. São os meios de argumentar com base na racionalidade. É considerada uma das provas fundamentais para promover a persuasão, haja vista que os argumentos são validados por uma forma de silogismo.

De acordo com (TRINGALI, 2014 p. 140) “O silogismo é um modelo de raciocinar e argumentar em que postas certas coisas se seguem necessariamente outras. Essa é a essência do silogismo”. Se observarmos a sequência de raciocínios:

- 1) Todo homem é mortal;
- 2) Sócrates é homem;
- 3) Logo, Sócrates é mortal.

A sequência acima trata-se de um silogismo formado primeiro por uma afirmação, em seguida por uma exemplificação e por último, uma conclusão. Com base nessa referência, as provas lógicas de bases aristotélicas criam por meio de uma análise racional, um caminho para dialogar e criar os meios de persuadir.

2.10 O *Pathos*

Enquanto o *ethos* é a prova retóricas que busca a persuasão com base na imagem e credibilidade do orador, o *pathos* é a prova retórica que busca despertar os sentimentos do ouvinte durante o discurso. As emoções a serem despertadas durante um ato discursivo, são capazes de persuadir o auditório. De acordo com (TRINDALI, 2014 p. 148) “os argumentos patéticos tentam persuadir os ouvintes desencadeando neles a força das emoções e das paixões”.

Um discurso que sensibiliza o auditório é capaz de emocionar, deleitar, encorajar, surpreender e podem ao mesmo tempo desestimular, desencorajar e até revoltar um ouvinte.

De acordo com Cunha (1999), Pathos é uma palavra de origem grega, que significa sofrer ou padecer, ser afetado emocionalmente pelas sensações, sejam elas agradáveis ou desagradáveis.

O pathos é um prova retórica de natureza psicológica e de acordo com a tradição retórica, existe uma lista das principais paixões que os oradores costumavam a despertar no auditório durante o discurso, conforme consta em Cícero, no *De Oratore* são: amor, ódio, iracúndia, inveja, misericórdia, esperança, alegria, medo, mágoa, sendo que o amor e o ódio são as paixões fundamentais.

Porém é possível concluir que durante um discurso, seja ele terno ou inflamado existem vários outros sentimentos que podem ser evidenciados nos atos de fala.

Durante a reunião ministerial foi possível observar que ao apresentar o Projeto Pró Brasil, o Ministro Walter Braga Neto angariou muitos elogios no decorrer da reunião por ministros de várias áreas, enquanto o discurso do Presidente Jair Bolsonaro, avançava gradativamente para o despertar das paixões negativas, uma vez que se iniciou aconselhando os ministros a priorizar a questão política, além das demandas de cada ministério e se encerrou com ameaças de intervenção nos ministérios e até a substituição de ministros, caso não estivessem alinhados com o governo.

Essa reunião ficou conhecida ao ser divulgada pelos veículos de imprensa por ser considerada uma prova de que o Presidente estava realizando intervenções em departamentos do governo, sendo autorizada a sua divulgação por um dos Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Nesse momento, a reunião deixa de ter um caráter meramente expositivo, de apresentação e debate de ideias e passa a assumir um caráter judiciário.

2.11 A disposição

Após encontrar os recursos para se resolver uma questão, que se desenvolverá no ato discursivo e que são elencados na parte da invenção, chega o momento de organizar esses recursos, para serem utilizados no momento da fala. A essa parte de organização do discurso, a retórica confere o nome de disposição (*Dispositio*).

De acordo com (FERREIRA, 2010, p. 109) “A dispositio é a parte da retórica que hoje chamamos de macroestrutura textual. O orador esforça-se para organizar o discurso de modo mais favorável às suas intenções persuasivas e, com esse fim, dar ao texto uma coerência

global”. A disposição apresenta um esquema padrão de organização do discurso, concebido por Aristóteles, Hêrenio, Cícero e Quintiliano, de acordo com (TRINGALI, 2014, p. 161).

- 1) Exórdio
 - Princípio
 - Insinuação
- 2) Narração
- 3) Proposição
- 4) Partição
- 5) Argumentação
 - Confirmação
 - Refutação
- 6) Peroração
- 7) Partes eventuais móveis:
 - Digressão
 - Alteração
 - Amplificação

O discurso pode contemplar todo o esquema padrão de organização ou partes dele, a depender do seu propósito. Uma das principais partes que contemplam a estrutura do discurso é o exórdio.

De acordo com (FERREIRA, 2010 p. 112) “Exórdio (prooimion): é introdução de um discurso retórico, o momento em que o orador estabelece identificação com o auditório por meio de um conselho, um elogio, uma censura, conforme o gênero do texto em causa. É utilizado para dar vontade de ler ou escutar o orador.”

O objetivo principal do exórdio é chamar a atenção do auditório para a intenção discursiva, tornando o auditório dócil e seu discurso aceitável. E nesse momento, o orador tem a oportunidade de suscitar os sentimentos no auditório, sejam bons ou ruins, sendo possível a movimentação do Pathos.

Os principais elementos do exórdio são: A saudação (momento em que o orador cumprimenta o seu auditório), A apresentação do orador (momento em que o orador se apresenta ao auditório) e o encaminhamento do assunto.

No momento da reunião ministerial, são observados alguns dos principais elementos de organização do discurso, como o **Exórdio**, usado pelo Ministro Walter Braga Neto para apresentar o projeto na reunião, a **Proposição**, que se trata do motivo principal do discurso, que nesse caso é a apresentação do Projeto pró Brasil. A **Partição**, que se trata de elencar os pontos principais da proposição em diversas partes.

A **Argumentação**, que se trata da confirmação ou a refutação das ideias apresentadas durante a reunião. A **Peroração**, que se trata do encerramento ou desfecho do discurso e a **Digressão**, que se trata do afastamento do tema proposto na reunião.

2.12 Os lugares-comuns (Os *Topoi*)

Os lugares-comuns em uma perspectiva retórica são as fontes em que são encontrados os argumentos responsáveis pela persuasão. Durante a reunião ministerial entre o Presidente da república e os ministros, muitos são os momentos discursivos que residem os argumentos, quer sejam favoráveis a realização do projeto usando recursos públicos, quer sejam contrários a essa ideia, ou mesmo para endossar a necessidade de apoio ao governo, os argumentos se fizeram presentes em vários momentos e serviram a pontos de vista distintos.

São nos lugares-comuns, que se encontram esses argumentos, classificados de acordo com o gênero do discurso e com a finalidade de cada um. A princípio, os lugares-comuns eram investigados por uma disciplina criada por Aristóteles, chamada Tópica, que os gregos conheciam como (topói). De acordo com Tringali (2013) os lugares retóricos são classificados como definição, divisão, etimologia e comparação e são observados nas situações discursivas, a depender da intencionalidade do orador.

A partir da nova retórica, proposta pelo tratado da argumentação, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002) os lugares dos argumentos podem ser classificados em apenas dois grupos, o **lugar da quantidade** (busca afirmar que uma coisa é melhor que outras em razão da quantidade) e o **lugar da qualidade** (busca afirmar que uma coisa é melhor que outra em razão da qualidade).

No lugar da quantidade, podem ser encontrados os argumentos de orientação extrínseca, em que as provas são concretas e reais e no lugar da qualidade, podem ser encontrados os

argumentos de orientação intrínseca, aqueles em que as provas são de retórica. Nessa esteira dos argumentos encontrados nas provas intrínsecas, surgem os argumentos de natureza dialética e persuasiva, como os Argumentos quase lógicos e os Argumentos baseados na estrutura do real.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002) os **Argumentos quase lógicos** e os **Argumentos baseados na estrutura do real**, são os que estabelecem os acordos “amigáveis” entre o orador e o auditório, buscando a persuasão, com base em uma provável aprovação já existente no auditório.

De acordo com (Perelman e Olbrechts-Tyteca apud FERREIRA, 2010 p. 150) “Os argumentos quase lógicos são aqueles cuja estrutura lembra os argumentos da lógica formal, mas não possuem o mesmo rigor por não ter valor conclusivo”. Já os argumentos baseados na estrutura do real, permitem realizar os acordos com o auditório com base na realidade.

a) Argumento pragmático

É um tipo de argumento que permite estabelecer a análise por meio da observação de uma consequência, seja positiva ou negativa. Exemplo: O inverno chegou preciso levar blusa de frio.

b) Argumento pelo sacrifício

É um tipo de argumento que busca a persuasão em elencar algum tipo de sacrifício para conseguir alguma coisa.

c) Ligações de sucessão

São os argumentos que buscam a persuasão por meio de uma causa sucessiva, que apresenta efeitos positivos.

2.13 A Elocução

A elocução é parte da retórica responsável pela linguagem a ser usada no discurso. É o momento de escolher as palavras, promover as adequações e correções necessárias, com o objetivo de conferir clareza e elegância ao discurso.

Nesse sentido, a elocução serve ao discurso preparado e não ao discurso improvisado, pois para realizar as devidas adequações, é necessário que o discurso seja organizado de forma escrita. De acordo com (TRINGALI, 2014 p. 169) “A elocução é a arte de redigir o material

encontrado e organizado”.

Enquanto a invenção busca os meios para resolver a questão, a disposição organiza o discurso em partes, a elocução fica responsável pela escolha do que será dito, garantindo a beleza do discurso, com o objetivo de reforçar a persuasão.

Segundo Tringali (2014), a elocução apresenta quatro virtudes fundamentais, a saber a **Adequação, Conveniência ou decoro**, responsável pela harmonização dos dizeres, sempre respeitando a escolha das maneiras discursivas mais apropriadas. A segunda virtude é a **Correção**, que busca evitar erros ortográficos e gramaticais. A terceira virtude é a **Clareza**, responsável por tornar o discurso compreensível ao auditório.

A quarta virtude é **Ornamentação ou Elegância**, responsável por atribuir um caráter artístico à linguagem, por meios dos recursos estilísticos como as figuras retóricas, por exemplo.

2.14 As figuras retóricas

As figuras retóricas são recursos de estilo capazes de promover a persuasão por meio dos conhecimentos, emoções e prazeres despertados por meio da linguagem. De acordo (FERREIRA, 2010 p. 123) “A figura pode mesmo não ser imediatamente captada pelo auditório, mas seu efeito é sempre notado em função dos objetivos do orador: movere (emoção suscitada); docere (conhecimento transmitido); delectare (prazer oferecido). Todas pretendem atingir o efeito persuasivo”.

Uma das figuras retóricas mais conhecidas e frequentemente encontrada na maioria dos discursos são as figuras de linguagem. Esse recurso esteve presentes nos discursos dos participantes durante a reunião ministerial. Conforme foi mencionado anteriormente na elocução, os discursos são preparados por escrito antes do momento da fala, mas nesse caso, o único que se “preparou” previamente para realizar seu discurso foi o ministro Walter Braga Neto, porque era o responsável por apresentar o projeto e os demais ministros, apenas colaboraram realizando intervenções ao longo da reunião.

Embora os discursos da maioria dos ministros e do Ex-Presidente da República não tenham sido preparados, é possível observar a presença das figuras de linguagem em alguns momentos em que buscavam efeitos argumentativos para as suas colocações.

As figuras de linguagem mais usadas durante a reunião serão elencadas a seguir.

a) Eufemismo

É a figura de linguagem que consiste em amenizar os efeitos de uma expressão desagradável, substituindo por uma mais branda, como por exemplo: ao invés de dizer “Ninguém quer cavar um buraco para enterrar o presidente”, se diz “Ninguém quer solapar os alicerces da República”.

b) Hipérbole

É a figura de linguagem que caracteriza um expressivo exagero causado propositalmente, seja pelo aumento ou diminuição de algo. Exemplo: “Estou esperando você faz um século”.

c) Ironia

É a figura de linguagem que busca dizer o contrário do que se pretende, deixando que a informação seja compreendida pelo contexto, de maneira implícita. Exemplo: em vez de falar que o menino é peralta, se diz “O menino é um santo”.

d) Metáfora

É uma figura de linguagem que consiste em realizar uma comparação, buscando com isso encontrar semelhanças em coisas diferentes usando uma linguagem figurada. Exemplo: “A infância é a aurora da vida”.

2. 15 As Falácias

A Falácias são uma categoria de argumentos inscrita na elocução (elocutio), que apesar de empreender uma conclusão, apresentam erros de raciocínio e por essa razão, são enganosos, apesar de possuir um aspecto verossímil. De acordo (FERREIRA, 2010 p. 120) “Um argumento é falacioso quando parece que as razões apresentadas sustentam a conclusão, mas na realidade não sustentam. As falácias na verdade são erros de raciocínio, mas podem ser usadas por oradores como mecanismos persuasivos.

Existem alguns de tipos de falácias encontradas nos discursos políticos e midiáticos, capazes de convencer o ouvinte sobre qualquer assunto, levando a acreditar que seja livre de opinião, mas na verdade são instrumentos argumentativos capazes de conduzir a aceitação do discurso, qualquer que seja a sua intenção. A seguir, algumas categorias de falácias.

Argumento contra o homem ou Ad Personan- Argumento usado para atacar diretamente o caráter de uma pessoa (ethos). Nesse tipo de argumento, o propósito é atacar uma pessoa e não o que ela pensa ou acredita.

Autoridade anônima ou Ad Verecundian- Argumento usado para promover a persuasão com base na autoridade de uma pessoa sobre determinado assunto. (discurso autorizado).

Ad Novitaten- Argumento de apelo ao novo. Esse tipo de argumento valoriza algo em razão de ser novo.

Apelo a força ou Ad Baculum- Argumento de apelo a força ou intimidação. Busca convencer o ouvinte por meio da coação.

Apelo a piedade ou Ad Misericordian- Argumento de apelo à compaixão, à piedade.

Ad Consequentian- Argumento usado com base no apelo ao exagero nas consequências de determinada causa.

Apelo popular ou Ad Populum- Argumento com base no apelo ao popular, pois a maioria aprova.

Falácias do Falso dilema- Argumento que busca dar limites nas opções, como no exemplo: ou tudo, ou nada.

Falácia da composição ou Argumento da generalização apressada- Argumento que busca julgar um grupo, pelas práticas de uma única pessoa.

Argumento Non Sequitur- Argumento que busca provar algo em uma falsa causa. Em razão de não dar certo no passado, não dará certo agora.

Argumento da causa comum ou falácia da causa comum: Argumento que busca atribuir um efeito em razão de uma determinada causa, sendo que tanto o efeito como a causa derivam de um terceiro fator.

2.16 A memória

A memória é uma das partes da Retórica responsável por armazenar os discursos na mente do orador. Alguns tratadistas da antiguidade, como Dom Gregório Maysans i Siscar e Petrus Ramus, consideravam que a memória não poderia ser contemplada como uma das partes

da retórica, pois ela se trata de uma das operações da mente e por isso, transcenderia as fronteiras dos estudos da retórica.

Contudo, a maioria dos tratadistas, como Dominico de Colônia consideravam que a memória desempenhava um papel importante, uma vez que os discursos naquela época, muitas vezes eram decorados, sendo, portanto, guardados na memória. Até mesmo os discursos improvisados, eram organizados na memória. Aristóteles, porém, não trata da memória como parte da retórica, mas não foram encontrados indícios que ele a excluiu da retórica.

De acordo com Tringali (2014), a retórica antiga realizava uma clara distinção entre tipos de memória, a saber a **Memória natural**, a que recebemos ao nascer e a **Memória artificial**, a que se desenvolve com a prática de exercícios de memorização.

Se a memória é considerada como uma das partes da retórica é possível considerar, que durante a reunião ministerial ela pode ter sido usada pelos ministros e pelo Presidente da República, como um recurso natural para lembra os assuntos que foram apresentados por eles.

É provável que alguns assuntos tratados durante a reunião e que não tinham nenhuma relação com a pauta apresentada, foram premeditados pelos participantes da reunião em suas memórias, se tornando conhecidos pelo auditório e posteriormente pela sociedade, por meio dos seus discursos políticos, apresentados na reunião.

2. 17 A ação

A ação é a última parte da retórica que corresponde ao próprio ato discursivo. É momento em que se coloca em prática todas as etapas anteriores de organização do discurso. Conforme (FERREIRA, 2010 p. 138) “A ação (*actio* ou *pronuntiatio*) é a última das operações do modelo retórico. Consiste na emissão, perante auditório do texto construído pela atividade das três operações anteriores constituintes do discurso (*inventio*, *dispositio*, *elocutio*). A ação tem como finalidade a captação da atenção do auditório e a persuasão”.

A ação é considerada a parte mais importante do discurso, afinal é nela que o discurso se consuma. Ação foi a designação considerada a mais adequada para nomear a última parte da retórica, porque compreende as habilidades da gestualidade (*Kinésica*) e a interação com o espaço, chamada de (*Proxêmica*).

Haja vista que os gestos e movimentos correspondem a uma ação retórica, é possível afirmar que a linguagem verbal e não verbal são objetos de análise retórica, ambas capazes de

conduzir o auditório a persuasão.

Ao analisar os discursos dos representantes políticos na reunião ministerial é possível concluir que houve a presença da linguagem verbal e não verbal durante a ação discursiva. A linguagem verbal, no momento da emissão do discurso de cada um dos participantes; e a não verbal, pela observação das expressões faciais e gestos realizados no decorrer da reunião.

Serão tratados nesta pesquisa apenas os objetos de análise usados pela linguagem verbal, já apresentados durante esse capítulo.

3 PROJETO PRÓ-BRASIL OU PROJETO DE PODER?

3.1 Uma análise dos atos retóricos no discurso dos Ministros e do Ex-Presidente.

Este capítulo apresenta a análise do corpus escolhido para a realização deste projeto de pesquisa, que busca analisar o discurso de alguns dos ministros da equipe de governo do Ex-Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, durante uma reunião que ocorreu no Palácio do Planalto em Brasília-DF, no dia 22 de abril de 2020.

A pauta da reunião tinha como proposta a apresentação do Projeto Pró Brasil e a discussão com a equipe do governo sobre os encaminhamentos do projeto, mas que acabou se tornando conhecida nos meios de comunicação, por tratar de assuntos particulares do Ex-Presidente da República, pela busca de apoio político ao governo, além de uma apresentação abundante de termos inadequados à ocasião.

Para realizar a escolha dos discursos que contemplariam o corpus de análise desta pesquisa foi necessário assistir o vídeo da reunião na íntegra, que contém uma hora e cinquenta e quatro minutos de duração, intitulado “ STF divulga a ÍNTEGRA do vídeo da reunião ministerial de 22 de abril”, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>.

Após assistir o vídeo foi realizada a representação escrita dos discursos dos Ministros, Presidentes de grandes bancos brasileiros e do Presidente da República, que constituiu um documento de cinquenta e quatro páginas, o que tornou o corpus muito extenso para os propósitos desta dissertação, sendo necessário escolher o discurso de apenas alguns participantes da reunião.

Foram escolhidos para compor o corpus de análise, excertos dos discursos do Ex-Ministro-chefe da Casa Civil Walter Souza Braga Neto, responsável pela apresentação do projeto. O discurso do Ex-ministro da Economia, Paulo Roberto Nunes Guedes. O discurso do Ex-ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Simonetti Marinho. O discurso do Ex-ministro da Segurança Pública, Sérgio Moro. O discurso do Ex-ministro da Saúde, Nelson Luiz Sperle Teich e o discurso do Ex-Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro.

Este projeto de pesquisa busca realizar a análise do discurso de integrantes do governo em uma perspectiva retórica, verificando a presença dos elementos que compoem as etapas de organização do discurso retórico de bases aristotélicas, presentes no discurso de personalidades políticas contemporâneas.

Durante a pesquisa foi possível concluir que a crise de saúde pública, causada pela pandemia de coronavírus foi a questão motivadora que deu origem a reunião ministerial. A reunião ministerial foi organizada pelo ministro Walter Braga Neto, que apresentou o Projeto Pró Brasil, que se inscreve na Invenção, a parte da retórica responsável por encontrar os meios para se resolver uma questão.

Ao considerar a apresentação do Projeto Pró Brasil na Invenção, foi possível observar a ocorrência das provas retóricas: ethos, pathos e logos, responsáveis pela argumentação e que estavam presentes nos discursos dos participantes da reunião e a partir daí analisar os lugares-comuns desses argumentos, inscritos na disposição, parte da retórica responsável pela organização do discurso.

Ao analisar o discurso de alguns dos políticos presentes na reunião, foi possível observar que eles apresentaram opiniões diferentes acerca da realização do projeto Pró Brasil. Essa divergência de opiniões são contempladas no universo da doxa.

Outras partes tradicionais da retórica também foram contempladas na análise, como a elocução, onde foi possível observar o uso das figuras de retórica e falácias empregadas nos discursos dos políticos durante a reunião, que buscavam defender seu ponto de vista.

Para delimitar os objetivos de análise dos discursos dos participantes da reunião, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise, a saber: os lugares dos argumentos, as digressões, as figuras retóricas e as falácias. A seguir, as análises dos excertos dos discursos dos ministros e do Presidente da República.

3.2 Ministro chefe da Casa civil Walter Braga Neto.

A reunião tem início com o discurso do Ministro chefe da casa civil Walter Braga Neto. Ele inicia o seu exórdio com uma saudação aos ministros e busca realizar uma apresentação expositiva do Projeto Pró Brasil, com o auxílio de ferramentas digitais.

É possível verificar nas palavras do Ministro Walter Braga Neto, que a iniciativa do Projeto Pró Brasil não partiu do Presidente da República, mas por solicitação dele ao presidente. Ao conversar com ministros de outros ministérios, Walter Braga Neto começou a elencar as ideias iniciais do projeto e seus objetivos, com vistas a dar uma resposta a imprensa e a sociedade brasileira, no que se refere as medidas de enfrentamento à crise de saúde e econômica, provocadas pela Pandemia do Covid-19.

“Senhores, bom dia. É... é ... essa reunião é por solicitação minha ao Presidente da República, porque ... é ... nós iríamos apresentar isso à imprensa que não foi apresentado e começaram uma série de especulações sobre esse plano de retomada. Então eu solicitei ao presidente uma reunião com os ministros, porque o plano não vai ter efeito se todos os senhores não nos ajudarem, cada um na sua área, é claro. Tá?”

O ministro segue com a apresentação, explicando que a origem do nome do Projeto Pró Brasil surgiu de uma conversa com o Ministro Tarcísio Gomes de Freitas.

Em seguida, ele utiliza uma metáfora para se referir ao projeto: “**É um plano Marshall brasileiro, né?**” comparando o Projeto Pró Brasil com o Plano Marshall, um programa econômico criado nos Estados Unidos para auxiliar na reconstrução de países europeus após a segunda guerra mundial. O Ministro encerra o seu exórdio justificando o objetivo da reunião.

“É um Plano Marshall brasileiro, né? E ... eu comecei a observar que tinha plano do ministério é ... de Des ... Desenvolvimento Regional, que a Economia tem plano, que a Saúde tem plano, e não estava havendo uma coordenação, um ... uma sinergia. Então esse foi o motivo dessa reunião aqui”.

Durante essa etapa da apresentação do projeto, o Ministro Walter Braga Neto explora os argumentos do **lugar da qualidade**, uma vez que procura destacar a importância do Projeto Pró Brasil por meio de comparações a projetos mais ambiciosos, como o Plano Marshall.

Argumenta sobre a necessidade de haver uma harmonização entre os projetos de todos os ministérios sob uma única coordenação.

Para atribuir maior credibilidade e ressaltar a importância do projeto, o Ministro Walter Braga Neto apresenta dois Atos normativos, a Resolução de N° 1, de 13 de abril de 2020, que trata de instituir o grupo de trabalho para coordenar as ações estruturantes para recuperação, crescimento e desenvolvimento do país, no âmbito do Comitê de Crise de Covid-19.

A Resolução N° 2, de 14 de abril de 2020, que altera a resolução N° 1 para dispor sobre a composição do grupo de trabalho.

Após a apresentação dos atos normativos, o Ministro segue a apresentação buscando a adesão do seu auditório (Equipe de ministros, Presidente e Vice-Presidente da República), elencando as etapas de desenvolvimento do projeto a seguir:

- ✓ O ministro faz uma apresentação dos dezoito ministérios que compõem o grupo de trabalho;
- ✓ Apresenta a organização da agenda de trabalho por semanas;
- ✓ Apresenta como será a articulação entre os setores: Ministérios, Setor privado, Estados e municípios;
- ✓ Apresenta como será o sistema de gestão do Projeto Pró Brasil, com a criação de plataforma digital, para cadastramento, análise, validação e monitoramento de projetos, ações e iniciativa e empreendimentos;
- ✓ Classifica o Projeto Pró Brasil em dois eixos: Pró Brasil ordem e Pró Brasil Progresso;
- ✓ Analisa por meio de gráficos, a complexidade e os impactos do projeto.
- ✓ Esclarece como ocorrerá os empreendimentos públicos, com o foco na ativação da economia, geração de emprego e estabelece prazos para os retornos, até 2022.
- ✓ Esclarece que ocorrerá parcerias com o setor privado, com o foco na ativação da economia, geração de emprego, previsão de leilões de privatização, com prazo previsto para 2022, com estudos concluídos.

O ministro Walter Braga Neto encerra a sua apresentação do projeto Pró Brasil, dispondo de vários **Argumentos baseados na estrutura do real**, visto que são argumentos que oferecem dados concretos elencados acima.

Contudo, no sétimo slide da sua apresentação, onde ele divide os eixos do projeto em dois: “Pró Brasil ordem” e “Pró Brasil progresso”, ele situa no eixo “ordem” os objetivos do projeto; e no eixo “progresso” os 17 setores que serão beneficiados com a sua realização, mas não menciona a área da saúde em nenhum desses eixos.

Se o plano tinha como principal objetivo retomar o desenvolvimento econômico em um cenário pós pandemia, porque a área da saúde, por sinal a mais afetada pela crise causada pelo Coronavírus, não foi citada na apresentação do projeto?

O fato de não incluir a área da saúde em um projeto importante, que tratava justamente da retomada do desenvolvimento após a pandemia, pode ter oferecido uma grande oportunidade para que os próximos ministros que discursaram a seguir, refutassem as ideias do projeto e desconsiderassem o caos que o país enfrentava.

3.3 Ministro da Economia Paulo Roberto Nunes Guedes.

O Ministro da Economia Paulo Guedes apresentou em seu discurso, argumentos que se mostraram contrários ao Projeto Pró Brasil. Ele refutou a comparação dada ao projeto Pró Brasil com o Plano Marshall, usando outra metáfora, conforme mostra o excerto a seguir:

“Não se fala Plano Marshall, porque é um **desastre**. Vai revelar falta de compreensão das coisas”.

Ao classificar como “Desastre” essa comparação entre os projetos, o Ministro Paulo Guedes coloca o Projeto Pró Brasil em uma relação de inferioridade ao Plano Marshall. Nesse sentido, esse argumento usado pelo ministro se encontra no **lugar da ordem**, em que o anterior apresenta superioridade ao posterior.

Entretanto, os argumentos também estão presentes no **lugar do existente**, que afirma a superioridade do que existe e que é real ao que é provável, como no exemplo do excerto a seguir, em que o ministro afirma que o governo está no caminho certo e que não deve tomar outros rumos.

Para argumentar contra o Projeto Pró Brasil, o ministro Paulo Guedes faz uma digressão, se desviando das propostas elencadas no projeto e exemplificando outras formas para retomar o desenvolvimento, a não ser por investimentos em novos projetos, conforme mostra o excerto a seguir.

“Agora, não vamos nos iludir. A retomada do crescimento vem pelos investimentos privados, pelo turismo pela abertura da economia, pelas reformas. Nós já estávamos crescendo. Voltar uma agenda de trinta anos atrás, que é investimentos públicos financiados pelo governo, isso foi o que a Dilma fez trinta anos”.

É possível verificar o **lugar da essência**, que afirma a comparação entre indivíduos, valorizando um mais do que o outro, como nesse caso em que o ministro declara que não deve fazer como a presidente da República anterior, Dilma Rousseff, considerando, portanto, o governo atual, superior ao anterior.

Além dos lugares-comuns explorados no discurso do Ministro da Economia Paulo Guedes, é possível encontrar um *Argumentum Ad Personam*, que busca promover um ataque direto a uma pessoa, mas não ao que ela diz, como mostra o momento em que o ministro Paulo Guedes, sem citar

nomes afirma que a ideia do Projeto vem de ministros que buscam se aparecer, se promover ou tirar algum proveito, como no excerto a seguir.

“Então tá cheio de gente pensando nessa eleição agora, e botando coisa na p ... na cabeça do ... do ... de todo mundo aqui dentro, que são governadores querendo fazer a festa, são às vezes ministros querendo aparecer, tem de tudo. E todo mundo vem aqui: vamos crescer, agora temos que crescer, tem que ter a resposta imediata, porque o governo vai gastar. O governo quebrou!”

O ministro Paulo Guedes utiliza uma metáfora para se referir a situação econômica do governo, de acordo com a sua percepção: “O governo quebrou”.

Com a expressão “O governo quebrou!” o Ministro tenta invalidar a possibilidade de seguir com o Projeto Pró Brasil, utilizando recursos público, o que confere certa autonomia ao Presidente da República Jair Bolsonaro para tratar da questão política em seu discurso, que vem logo em seguida.

Outro exemplo de **Argumentum Ad Personam** que ocorre no discurso do Ministro Paulo Guedes, foi uma ironia, sobre o Ministro Rogério Simonetti Marinho a seguir.

“Todo o discurso é conhecido: "acabar com as desigualdades regionais", Marinho, claro, tá lá, são as digitais dele. É bi ... é bonito isso, mas isso é o que o Lula, o que a Dilma tão fazendo há trinta anos. Se a gente quiser acabar igual a Dilma, a gente segue esse caminho”.

Para persuadir a equipe de ministros presentes a não usar recursos públicos na execução do projeto, o Ministro da Economia Paulo Guedes empregou uma hipérbole, um recurso de exagero ao afirmar que se o governo do Presidente Jair Bolsonaro seguir uma pauta progressista, como fez o governo do Presidente Lula e a Presidenta Dilma Rousseff há trinta anos, sendo que a gestão dos Presidentes Lula e Dilma não duraram trinta anos e sim, doze anos.

O ministro Paulo Guedes utiliza um **Argumentum Ad Consequentiam**, explicando que os governos com o foco em redução das desigualdades, terminam arruinados, como o caso do impeachment da ex-Presidente Dilma Rousseff e como a prisão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

3.4 Ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Simonetti Marinho

O discurso do Ministro Rogério Marinho apresentou uma perspectiva diferente dos discursos anteriores. Enquanto os Ministros da economia Paulo Guedes e Onyx Lorenzoni mostraram opiniões contrárias a realização de projetos com investimentos públicos, Rogério Marinho apresentou uma opinião favorável a realização do projeto, conforme o excerto a seguir.

“Bom, eu vou partir do princípio que todos que estão aqui são bem intencionados e querem o bem do Brasil. Tá? Então eu não a ... não acredito em teoria da conspiração nem que ninguém quer solapar os alicerces da República nem abalar a administração do presidente Bolsonaro, pelo contrário. E quero lembrar a todos que não existem verdades absolutas. Por favor, por favor, vamos refletir. O que tá acontecendo hoje no mundo não tem parâmetro nos últimos cem anos”.

Conforme já foi apresentado no capítulo teórico desta pesquisa, as opiniões divergentes em retórica, se manifestam na doxa.

Ao discursar que acredita que os ministros presentes querem o bem do Brasil, que não acredita em teoria da conspiração, o ministro utiliza um eufemismo: **“ninguém quer solapar os alicerces da República”**, para argumentar que ninguém quer sabotar o governo do então Presidente da República Jair Bolsonaro.

O Ministro Rogério Marinho, sem mencionar nomes, com essas colocações retribui resposta ao Ministro da Economia Paulo Guedes, visto que esse indiretamente afirmou em seu discurso ter ministros no Palácio do Planalto “querendo se aparecer” e “ter um papel preponderante” em relação ao Presidente da República.

Ao afirmar que não existem verdades absolutas, em seguida o ministro utiliza uma digressão, afirmando que não há ocorrências do que está acontecendo no mundo nos últimos cem anos.

Rogério Marinho apresenta argumentos que se identificam com os **Argumentos baseados na estrutura do real**, uma vez que ele pretende explicar ao auditório presente, uma fatalidade oferecendo dados históricos e legítimos, pois menciona de maneira implícita, o último caso Pandêmico, que foi a Gripe Espanhola, que ocorreu entre os anos de 1918 à 1920.

Ainda nessa esteira dos argumentos legítimos, o Ministro apresenta outro argumento ainda mais pretencioso, mais próximos do verossímil, que pode ser caracterizado como **Argumento Pragmático**, pois oferece dados estatísticos, de fontes legítimas e confiáveis, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), disposto no excerto a seguir.

“O que tá acontecendo hoje no mundo, vai permitir de acordo com o FMI, que foi a previsão de uma semana atrás, de uma diminuição de quase três por cento do PIB mundial, e no caso do Brasil de mais de cinco por cento. Não tem paralelo”.

Em meio as informações apresentadas referentes a crise de saúde e econômica provocadas pelo Coronavírus, surge um **Argumento quase lógico**, visto que apresenta um ponto de vista racional, é o **Argumento pelo sacrifício**, que pretende comparar os esforços empreendidos em razão de uma situação de emergência, como se mostra a seguir, no excerto do discurso do Ministro Rogério Marinho.

“Em situações extraordinárias, remédios extraordinários de forma circunstancial”.

Conforme o que foi apresentado até agora no discurso do Ministro Rogério Marinho a respeito de manter os diálogos sobre os investimentos públicos em um momento de crise, ele argumenta que é necessário ter a mente aberta ao diálogo e deixar os dogmas de lado, em razão de não haver culpados pela Pandemia de Coronavírus, mas de ser algo inesperado que abalou os países em todo o mundo, mencionado a capacidade dos outros países de se debruçarem sobre o tema, em busca de uma saída.

“Porque os governos do mundo certamente têm a capacidade de entender o que tá se passando. E eu tenho visto governos extremamente liberais preparando programas de reconstrução, levando em consideração a necessidade de que o Estado nacional passa a ter um papel diferente como tomador de risco nesse momento em que há uma queda abrupta da liquidez”.

O Ministro Rogério Marinho apresenta outro argumento com embasamento racional, para a utilização de recursos públicos na implantação do Projeto Pró Brasil. Esse argumento apresenta uma causa evidente, chamado de **Ligações de sucessão**, uma vez que o Ministro

afirma que o Brasil tem recursos oriundos de doações de outros países para aplicar em áreas estratégicas, conforme foi mencionado por ele.

“O ministro Onyx fala com muita propriedade da Arábia Saudita, dos dez bilhões de dólares”.

Outro argumento usado para persuadir a equipe sobre a utilização de recursos públicos para promover o projeto, é o **Argumento de direção**, que apresenta a crise causada pela pandemia, como um meio para a o sucesso ou o fracasso do governo, a depender das decisões que serão tomadas.

“E esse é um pacto do Brasil. Essa pode ser uma catástrofe, que vai nos afundar, ou pode ser uma onda para a gente surfar, uma alavanca para recuperar o país. Todos os países do mundo estão submetidos ao mesmo processo. Vai depender, da nossa capacidade de termos uma opção clara de que forma vamos sair desse problema. Se vamos gastar seiscentos bilhões de reais para resolver uma situação que é emergencial e todos reconhecemos que é necessária e darmos segurança à população, no caso alimentar, para evitarmos o caos, para diminuirmos a mortandade das empresas, muito bem. Tá correto, essa é a boa direção”.

3.5 Ministro da Saúde Nelson Luiz Sperle Teich.

A participação do Ministro da saúde Nelson Luiz Sperle Teich era uma das mais aguardadas da reunião, visto que o país enfrentava uma crise de saúde, que afetava não só o Brasil, mas o mundo inteiro. O ministro naquele momento, acabava de assumir o cargo que era ocupado pelo Ministro anterior, Luiz Henrique Mandetta, demitido pelo governo dias antes da reunião ministerial.

O novo ministro da saúde, Nelson Teich inicia o seu discurso, com a interjeição “Alô” sem utilizar nenhuma saudação e começa explicando como ira trabalhar.

O ministro reduz o problema da crise causada pela pandemia, ao medo. Segundo ele, o medo de uma doença desconhecida, impede o sucesso do setor econômico, e que o governo deve mostrar que está no controle, conforme mostra o excerto a seguir.

“Alô. Bom, eu tô chegando aqui então é importante que eu . . . que eu coloque pra vocês como é que a gente vai trabalhar, né? É... a saúde ela é fundamental, porque enquanto a gente não mostrar pra a sociedade que a gente tem o controle da doença, da saída dela, qualquer tentativa econômica vai ser ruim, porque o medo vai impedir que você trate a economia como uma prioridade. Então controlar a doença hoje é fundamental”.

Ao realizar essas afirmações, o ministro da saúde Nelson Teich faz uso do **Argumento da causa comum ou falácia da causa comum**, haja vista que as causas da crise de saúde, não decorrem apenas do medo da doença, mas pelo colapso na saúde pública, com a falta de leitos para internação em muitos hospitais, a falta de cilindros de oxigênio em alguns estados brasileiros, falta de médicos e muitos outros fatores e não o medo da doença.

No próximo momento, o ministro utiliza a metáfora: **“mas que a gente não é um barco a deriva”**, para argumentar que o governo tem o controle da situação e utiliza digressões para explicar quais serão as etapas de trabalho para o enfrentamento da doença, conforme mostra o excerto a seguir.

“E controlar a doença não significa que a gente vai curar a doença em uma semana, mas que a gente não é um barco a deriva e que a gente tem uma estratégia pra trabalhar essa a doença, né? Então são três coisas que a gente vai trabalhar. Primeiro a informação, pra entender o que que é a doença, qual é a evolução dela, como é que tá infraestrutura pra cuidar da doença, porque u . . . u ... u ... um dos grandes problemas que a gente tem hoje, se a gente olhar o Brasil hoje, ele é um dos melhores países em número em relação a mortalidade. O que assusta é você ver que o hospital não consegue atender, é gente do frigorífico, é gente que tá abrindo cova em algum lugar pra enterrar, e isso traz medo. E o medo impede que qualquer outra atividade tenha sucesso. Porque enquanto isso não for sanado, o restante vai ter muito pouca chance de ser comprado pela sociedade. A segunda coisa é estruturar a operação de cuidado. Então a gente vai investir em logística, vai investir na parte de compra e tentar melhorar o processo”.

3.6 Presidente da República Jair Messias Bolsonaro.

O discurso do Presidente da República da República, Jair Messias Bolsonaro era um dos mais aguardados durante a reunião com a equipe de ministros, pois além de se tratar do lugar de fala do chefe maior do Poder Executivo do país, todos os presentes naquele momento ansiavam por saber a sua opinião a respeito das decisões a serem tomadas, com vistas a encaminhar o Projeto Pró Brasil, para dar uma resposta à sociedade brasileira, a respeito dos problemas econômicos e de saúde pública, que o Brasil enfrentava naquele momento, devido a Pandemia de Covid-19.

Para promover o seu discurso contrário aos interesses do Projeto Pró Brasil, o Presidente da República primeiro passou a palavra para o ministro da economia Paulo Guedes, formado em economia, para afirmar que o Brasil não tinha recursos financeiros suficientes para a realização de grandes projetos, uma vez que sendo um economista a falar da situação financeira do país, pode-se considerar um discurso autorizado.

De acordo com (FERREIRA, 2010, p. 96) “O discurso autorizado compreende a retórica dos representantes das instituições (o porta-voz da igreja, judiciário, escola, Poder Executivo etc.) ou de grandes segmentos sociais.

Nesse sentido, o seu discurso apresenta **Argumentos baseados na estrutura do real**, uma vez que ele demonstra por meio da situação crítica atual, que se instaurou em razão da Pandemia, que muitas empresas brasileiras, precisaram afastar os seus funcionários, em razão dos riscos de contaminação do Coronavírus, que de acordo com os protocolos sanitários da Organização Mundial de Saúde (OMS), se proliferam mais facilmente por meio do contato físico, proximidade entre as pessoas e tocar em objetos contaminados.

Alguns setores conseguiram adaptar as suas atividades ao sistema de trabalho remoto, como as escolas e escritórios, por exemplo, mas nem todos os seguimentos do mercado oferecem condições de trabalhar de maneira cem por cento remota, como no caso dos aeroportos, fábricas de automóveis, oficinas de costura, lojas de roupas e sapatos, hospitais, transportes públicos, açougues, supermercados, farmácias, padarias, papelarias, etc.

Apesar de muitos setores do comércio implantarem o sistema delivery, em que o cliente comprava um produto por telefone e um entregador realizava a entrega em sua casa, muitas vezes não era possível manter todos os funcionários trabalhando em casa.

Muitas empresas, que não conseguiram se adaptar aos novos modelos de mercado, ou que precisavam pagar salários com os seus colaboradores em casa, mesmo sem ter lucro nenhum, ou não tinham reserva financeira para momentos emergenciais, infelizmente fecharam as portas dos seus estabelecimentos.

Com base nessas premissas, o Presidente Jair Bolsonaro apresentou uma preocupação maior com a reabertura do comércio e as questões econômicas, que as preocupações sanitárias, conforme apresenta a excerto do seu discurso a seguir.

“É ... me ligou agora de manhã, o ... Eduardo Gouveia Vieira da Firjan.

Ele quer fazer uma videoconferência onde mais de trezentos empresários do Rio, que é um pouquinho abaixo do potencial de São Paulo, pra hipotecar solidariedade a uma ... a ... a ideia que nós temos de reabrir o comércio. A desgraça que vem pela frente, eu acho que o Paulo Guedes tá sendo até legal, hein Paulo Guedes? Eu não sou economista não. Vai ser uma (trecho com tarja) muito maior do que você possa imaginar. Não são apenas os informais. Eu acho que já bateu a dez milhões de carteira assinada, foi pro saco. E os governos estaduais não tem como pagar salário pros caras ... não tem. Mais da metade dos estados não te... não vai ter como pagar salário mais. A desgraça tá aí. Eles vão querer empurrar essa ... essa ... essa (trecho com tarja) pra cima da gente, esse pessoal aqui do lado vai querer empurrar, e a gente vai reagir porque aqui não é saco sem fundo. Tá?

No início do excerto, o Presidente Bolsonaro utiliza um **Argumentum Ad Populum**, pois argumenta sobre a ideia de reabrir o comércio, com base no apoio de um grupo de cerca de trezentos empresários do Rio de Janeiro, que eram a favor da reabertura do comércio.

A partir do quinto parágrafo, os erros de raciocínio começaram a ser mais recorrentes no discurso do presidente, como no excerto a seguir.

“A desgraça tá aí. Eles vão querer empurrar essa ... essa ... essa (trecho com tarja) pra cima da gente, esse pessoal aqui do lado vai querer empurrar, e a gente vai reagir porque aqui não é saco sem fundo. Tá?”

Ao afirmar “o pessoal aqui do lado vai querer empurrar”, o Presidente não esclarece se trata do Supremo Tribunal Federal (STF) ou o Congresso Nacional, pois esses dois poderes ficam ao lado do Palácio do Planalto, mas de maneira implícita, ele afirma que “esse pessoal” vai atribuir a ele a responsabilidade do desemprego e das demissões em massa, o que pode ser caracterizado como um **Argumentum Ad Consequentiam**, por se tratar de um exagero

evidente nas consequências decorrentes do problema do desemprego, uma vez que ele não é o responsável pela Pandemia, tampouco pelas suas consequências, nesse caso, o desemprego.

No lugar da ordem, aparece o primeiro argumento usado pelo Presidente Bolsonaro para persuadir sobre a necessidade de apoio ao governo, na frase “todo mundo tem que tá ligado”, porque ele receia que haja perseguição contra ele, em alguns setores, como mostra o excerto a seguir.

“Paralelamente a isso tem aí OAB da vida, enchendo o saco do Supremo, pra abrir o processo de impeachment porque eu não apresentei meu ... meu exame de ... de ... de ... de vírus, essas frescurada toda, que todo mundo tem que tá ligado”.

De modo que o teste de Covid-19 durante a pandemia, era uma condição necessária para realizar viagens a outros estados e países e no caso do Presidente da República, que precisava se deslocar de um lugar para o outro várias vezes, em razão de sua rotina de trabalho, porque todos os presentes da reunião, deveriam “estar ligados” ? Nesse excerto é ressaltado o lugar da ordem das prioridades, em que as questões do presidente são colocadas como mais importantes, que às questões estratégicas do governo.

No excerto a seguir os argumentos também são encontrados no **Lugar da ordem**, uma vez que o Presidente Jair Bolsonaro declara que as questões políticas também devem ser priorizadas. Nesse momento, o Presidente parece estar sugerindo uma nova pauta à reunião.

“Não é apenas é ... cuidar do seu ministério nessas questões que estamos tratando aqui, é tratar da questão política também. Tá certo? Então é ... essa é preocupação temos que ter, porque a luta pelo poder continua. A todo ... a todo vapor. E, sem neurose da minha parte, tá? O campo fértil pra aparecer um ... uns porcaria aí, né? Levantando a ... aquela bandeira de ... do ... do povo ao meu lado, não custa nada.

Nesse último excerto, o Presidente Bolsonaro afirma que se não cuidarem da questão política, podem surgir opositores com interesse em um possível impeachment. Desse modo, trata-se de um *Argumentum Ad consequentian*, exortando para o risco da derrocada do Presidente, como consequências de não dar atenção às questões políticas e no próximo excerto, as suas causas.

“E o terreno fértil é esse, o desemprego, caos, miséria, desordem social e outras coisas mais. Então essa é a preocupação, todos devem ter, né? Não é "tá bom?" o ministério fatura, "deu merda?" no colo do presidente.

Em todos esses excertos, o Presidente utiliza digressões para argumentar sobre as razões pelas quais a sua equipe de governo deve manifestar apoio a ele, como por exemplo, a não declaração do resultado do seu exame de Covid-19, o desemprego, a desordem social.

Ao esclarecer a importância dos ministros presentes apoiarem o governo, é encontrado um argumento no **Lugar derivado do valor da pessoa**, pois o Presidente oferece prestígio aos ministros que o apoiam, conferindo a esses um certo mérito, como ocorre no excerto a seguir.

“Hoje eu vi o Magno Malta me defendendo. O Magno Malta, desculpa aí, foi tratado lá atrás para ser vice. Depois ele resolveu não ser, tudo bem. Depois foi ser tratado para ser ministro, tudo bem”. Agora politicamente ele nunca me deu uma alfinetada e sempre tá me defendendo com os problemas que ele tem”

O discurso do Presidente Jair Bolsonaro, apresenta uma aparente desorganização das ideias a partir desse momento, pois ele mistura alguns assuntos. Após elogiar o ministro Magno Malta, ele adverte os ministros a não enfrentarem algumas situações sozinhos, usando a metáfora: “entrar no covil dos leões”. Essa situação seria o debate com a imprensa? Ele não explicou.

Depois, voltou a falar sobre impeachment que segundo ele, usando um eufemismo, com base em filigranas (pequenas coisas). Afirmou que vai a qualquer lugar do Brasil, tratou da possibilidade de solicitar as Forças Armadas, para reestabelecer a ordem e por último usou um **Argumentum Ad hominem**, para promover um ataque indireto a um dos ministros presentes na reunião, a saber Ministro da Segurança Pública Sérgio Moro.

Ao mesmo tempo, começou a usar os **Argumentum Ad Baculum**, pois nesse momento o Presidente se mostrava visivelmente irritado, como é possível observar ao assistir o vídeo da reunião. Ele falava de maneira austera, de modo que intimidava os ouvintes. Nesses momentos, havia silêncio por parte dos ministros que o acompanhavam.

“Então não é o ministro ir de peito aberto, enfrentar, entrar no covil dos leões, mas não pode, né? Por exemplo, quando se fala em possível impeachment, ação no Supremo, baseado em filigranas, eu vou em qualquer lugar do território nacional e ponto final!”

E havendo necessidade, qualquer dos poderes, pode, né? Pedir as forças armadas que intervenham pra reestabelecer a ordem no Brasil, naquele local sem problema nenhum agora todos, né? Tem que se preocupar com a questão política, e a quem de direito, tira a cabeça da toca, (trecho com tarja)! Não é só ficar dentro da toca o tempo todo não! "Tô bem, eu tô cuidando da minha imagem, a imagem tá aqui, eu sou bonitinho, e o resto que se exploda". Não! Tem que fazer a sua parte”.

Com vistas a felicitar a organização, a seguir, os excertos em que há evidências de ***Argumentum Ad Baculum***:

Nesse momento, o Presidente Jair Bolsonaro dirige o seu discurso a todos os ministros e não apenas ao ministro Sérgio Moro. Ele sugere que os ministros devem acordar para as questões políticas, mas o fato de estarem reunidos, com objetivo de discutir um projeto, não seria essa uma causa política?

“Tem que falar, não é ficar quieto. E quem de direito aqui, e todos os ministros tem que falar isso aí, não é só a Justiça. Todos têm que falar. Não é ficar, deixa o bo ... toca o barco não e... e vamos em frente. Tá? Então é isso que eu apelo a vocês, pô. Essa preocupação. Acordem para a política e se exponham”.

Nesse momento, o Presidente afirma que para poder governar o Brasil, ele fará alterações na regra do poder de veto dos ministros.

“E não dá pra trabalhar assim. Fica difícil. Por isso, vou interferir! E ponto final, pô! Não é ameaça, não é uma ... urna extrapolação da minha parte. É uma verdade. Como eu falei, né? Dei os ministérios pros senhores. O poder de veto. Mudou agora. Tem que mudar, pô. E eu quero, é realmente, é governar o Brasil”.

O Presidente explica por que irá realizar troca de chefes de departamentos e ministros.

“Eu não vou esperar (trecho com tarja) a minha família toda, de sacanagem, ou amigos meu, porque eu não posso trocar alguém da segurança na ponta da linha que pertence a estrutura nossa. Vai trocar! Se não puder trocar, troca o chefe dele! Não pode trocar o chefe dele? Troca o ministro! E ponto final! Não estamos aqui pra brincadeira”.

O último excerto do Presidente Jair Bolsonaro com evidências do *Argumentum Ad Baculum*, dessa vez para alertar os ministros que, para se manter no governo, é necessário manifestar não somente apoio ao Presidente, mas também as suas proposições ideológicas.

“É Quem não aceitar a minha, as minhas bandeiras, Damares: família, Deus, Brasil, armamento, liberdade de expressão, livre mercado. Quem não aceitar isso, está no governo errado. Esperem pra vinte e dois, né? O seu Álvaro Dias. Espere o Alckmin. Espere o Haddad. Ou talvez o Lula, né? E vai ser feliz com eles, pô! No meu governo tá errado! É escancarar a questão do armamento aqui. Eu quero todo mundo armado! Que povo armado jamais será escravizado. E que cada um faça, exerça o teu papel. Se exponha. Aqui eu já falei: perde o ministério quem for elogiado pela folha ou pelo globo! Pelo antagonista! Né? Então tem certos blogs aí que só tem notícia boa de ministro. Eu não sei como! O presidente leva porrada, mas o ministro é elogiado. A gente vê por aí. "A, o governo tá, o ... o ministério tá indo bem, apesar do presidente.". Vai pra (trecho com tarja)! Eu que escalei o time, (trecho com tarja)! Trocamos cinco. Espero trocar mais ninguém! Espero”.

Durante o discurso do Presidente Jair Bolsonaro foram encontrados argumentos em que ele busca persuadir os ministros a oferecer apoio ao seu governo, com base nas **Falácias do falso dilema**, pois ele condiciona a permanência dos ministros em seus respectivos ministérios, com a permanência dele na presidência.

Se eventualmente o Presidente deixasse o governo por um processo de impeachment, não necessariamente os ministros sairiam também do governo. Alguns ministros poderiam ser mantidos a depender dos critérios do novo presidente. Alguns desses modelos são encontrados nos excertos a seguir.

“afinal de contas o governo é um só. E se eu cair, cai todo mundo. Agora vamo ca ... se tiver que cair um dia, vamos cair lutando, uma bandeira justa. Não por uma babaquice de ... de ... de exame a ... antivírus, pô. Pelo amor de Deus, pô. Tá?”

O Presidente continua a fazer digressões e comparações, para explicar que os ministros precisam apoiar o governo, se posicionar diante da imprensa, afirmando que se ele cair, todos terão irão cair.

“Não, é o problema de todos aqui, como disse o Marinho, né? É o mesmo barquinho, é o mesmo barco. Se alguém cavar o fu ... cavar no porão aqui, vai, vai todo mundo pro saco aqui, vai todo mundo morrer afogado. Então ess ... isso que a gente precisa, é pensar além do que tem que fazer internamente aqui...”

3.7 Ministro da Segurança Pública Sérgio Moro.

O Ministro da Segurança Pública Sérgio Moro se pronunciou após o primeiro momento de discurso do Presidente Bolsonaro, visto que o Presidente discursou em vários momentos da reunião. O ministro Walter Braga Neto passou a palavra a Sérgio Moro logo após a primeira fala do Presidente, que no seu discurso usou a metáfora “tira a cabeça da toca”, para dizer que haviam ministros que deviam se manifestar a favor do presidente.

Nesse momento, os presentes aguardavam, com certa expectativa, o discurso do Ministro Sérgio Moro, em resposta às críticas do Presidente, mas Sérgio Moro fez apenas elogios ao projeto apresentado pelo Ministro Walter Braga Neto e fez sugestões de incluir a segurança pública e controle da corrupção no projeto.

“Não, é ... bem ... primeiro a questão do plano ali que foi apresentado, fica aqui o registro do meu elogio. Certo que ele tem que ser preenchido aí nos detalhes, existem as questões econômicas a serem resolvidas lá pelo ministério da Economia, a ser trabalhado também com as outras áreas econômicas. É ... só faria uma sugestão aqui, ministro, se pudesse colocar desde logo em algum momento desse plano, alguma referência importante também a ... a segurança pública e ... a controle da corrupção. Foram dois temas centrais, né? Nas últimas eleições”.

Após algumas considerações do Ministro Walter Braga Neto, o Ministro Sérgio moro usou argumentos do **Lugar da qualidade**, para elencar os avanços observados no seu ministério, enquanto Ministro da Segurança Pública, embora ele não mencionou como mérito seu, mas como uma vitória do governo.

“Tem que apontar também que ... o foi uma vitória do governo, do presidente, ano passado houve uma queda expressiva desses principais indicadores criminais. Isso embora seja mais vinculado com a questão da vida e segurança das pessoas, também é um fator importante aí pro investimento econômico, pra atrair, melhorar o ambiente econômico. E o controle da corrupção também é pressuposto, né? Então faria, aí a ... exclusivamente essa sugestão específica”.

3.8 A Preservação da face.

A Preservação da face é um recurso retórico que pode garantir o sucesso do discurso, seja para o orador que o realiza, seja o auditório que observa. Do ponto de vista do orador, ele pode obter êxito com o seu discurso, buscando assegurar a boa transmissão da mensagem, garantindo que seu auditório compreenda a sua intencionalidade.

O orador pode ainda procurar cuidar da sua aparência externa, para conferir credibilidade ao seu discurso. Do ponto de vista do auditório, receptor da mensagem, o sucesso discursivo também está sujeito, a maneira como o orador preparou o auditório para o seu discurso, se ele criou estratégias argumentativas para movimentar o **Docere** (ensinar, convercer), **Movere** (comover, movimentar os sentimentos) e o **Delectare** (estimular a atenção).

Na reunião ministerial, o Presidente Jair Bolsonaro transformou o encontro, que buscava tratar de assuntos estratégicos do governo, em uma reunião que tornou-se conhecida pelos meios de imprensa em razão das palavras de baixo calão, convertidas em charges e memes na internet, pelas motivações contrárias aos propósitos da reunião e pelos ataques diretos

promovidos ao auditório.

Dessa forma, além de não conseguir êxito em seu propósito argumentativo de buscar alianças e apoio político, conseguiu fazer com que a reunião se tornasse uma prova contra ele, endossada pelo Ministro da Segurança Pública Sérgio Moro e autorizada pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Celso de Melo.

Durante o seu discurso, o Presidente Jair Bolsonaro apresentou um argumento contrário à Preservação da face, buscando que os ministros o apoiassem na iniciativa de promover discursos mais agressivos de apoio ao governo, como no excerto a seguir.

“Tem que falar, pô! Vai ficar quieto até quando? Ou eu tenho que continuar me expondo? Tem que falar, botar pra fora esculachar! Não pode botar algema! Decisão do próprio Supremo. E vamos ficar quieto até quando? Fica humilhando nosso povo, por quê? Isso tá crescendo”.

Por outro lado, o Ministro da Segurança Pública Sérgio Moro não manifestou reações em seu discurso durante a reunião, no que diz respeito às críticas do Presidente Bolsonaro, mas a sua reação se deu logo mais, ao entregar o vídeo da reunião ao Ministro Celso de Melo do Supremo Tribunal Federal. Essa ação também não favoreceu a preservação da face.

3.9 Manifestações Patéticas.

Os argumentos patéticos são aqueles que estimulam a sensibilidade do auditório no ato discursivo. Por meio do *Pathos* o auditório pode se emocionar, ao ouvir a narração de uma história de vida superação, como pode aflorar sentimentos de indignação, por exemplo.

Durante a reunião do Presidente com os ministros, foram observados os aspectos do argumento de filiação patética: A Cólera (Ira).

A Cólera pode ser entendida de duas formas: a primeira é o sentimento impulsivo de violência, irritação forte, podendo incitar contra uma pessoa. O segundo, diz respeito ao sentimento de humilhação, indignação e inferioridade a outrem.

No discurso do Presidente Bolsonaro é possível observar a presença das emoções coléricas, por meio das palavras austeras, expressões faciais que indicavam irritação, observadas ao assistir o vídeo da reunião e a observação de ataques diretos ou indiretos.

No discurso do Ministro Sérgio Moro as emoções coléricas, como humilhação, indignação, inferiorização, são verificadas em momento posterior a reunião, quando o Ministro

entrega o vídeo da reunião ao Supremo Tribunal Federal, como uma prova extrínseca de que o Presidente interfere nos ministérios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa buscou investigar as estratégias argumentativas usadas pelo Presidente da República e sua equipe de ministros, para persuadir a respeito de interesses diversos verificados durante a reunião ministerial: na perspectiva do Presidente, buscar o apoio dos seus ministros ao governo e na perspectiva dos ministros, discutir as possibilidades de execução do Projeto Pró Brasil.

No primeiro capítulo desse trabalho foram realizados recortes nos discursos dos políticos a seguir, em razão de não tornar a análise muito extensa, para os propósitos da pesquisa. Foram elencados os discursos do Presidente Jair Bolsonaro, do Ministro Chefe da Casa Civil Walter Braga Neto, do Ministro da Economia Paulo Guede, do Ministro do desenvolvimento Regional Rogério Simonetti Marinho e do Ministro da Segurança Pública Sérgio Moro.

No segundo capítulo foram registradas as fontes teóricas que versam sobre a retórica e o seu caráter dialético-persuasivo, fazendo uma breve introdução da origem da retórica, conceituando a doxa, as partes tradicionais da retórica, as provas retóricas, os lugares-comuns dos argumentos, as figuras retóricas e as falácias.

No terceiro capítulo foi realizada a análise do corpus da pesquisa, a saber os discursos dos políticos na reunião ministerial, com o objetivo de levantar os tipos de argumentos usados, as figuras retóricas e as falácias que foram usadas nos discursos para os fins persuasivos.

Com a finalização da análise dos excertos foi possível concluir que no discurso do Ministro da Economia Paulo Guedes e do Presidente Jair Bolsonaro, houve um número maior de argumentos por meio de falácias, digressões e figuras de retórica, que no discurso dos outros ministros analisados. Foram verificados: nove falácias, dois argumentos quase lógicos e um argumento baseado na estrutura do real e digressões para explicar os motivos de não realizar investimentos públicos em projetos.

No discurso do Ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho foram verificados: dois argumentos baseados na estrutura do real e dois argumentos quase lógicos e no discurso do Ministro da economia dois argumentos quase lógicos, digressões e um eufemismo.

Por meio desse breve trabalho de pesquisa foi possível conhecer os conceitos que abrigam a retórica e a sua finalidade persuasiva e concluir que, nem todos os argumentos

conduzem ao caminho do legítimo ou verossímil, mas ao caminho da persuasão, seja para qual for o seu propósito.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, Ruth (org). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- BARTHES, R. **Aula**. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1996
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016, p. 208 a 212.
- CUNHA, A.G. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2ª edição, 11ª impressão. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999, p. 572.
- FERREIRA, Luiz Antônio. **Leitura e persuasão: Princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.
- JAIPASSÚ, Hilton. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3. Ed. revista e ampliada. Jorge Zahar editor. Rio de Janeiro, 2001. Digitalizado por Tupykurumin
- PERELMAN, Chaïm. OLBRECHTS- TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- PINTO, Tales dos Santos. O que é Plano Marshall. **Brasil Escola**. Disponível em <https://brasilestola.uol.com.br/o-que-é/historia-o-que-e-plano-marshall.htm>. Acesso em 19 de abril de 2022.
- PROJETO Pró Brasil. Disponível em <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/centrais-de-conteudo/downloads/pro-brasil/view>. Acesso em 19 de abril de 2022.
- Reunião ministerial de 22 de abril de 2020 pela CNN Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TjndWfgiRQQ>. Acesso em: 20 de abril de 2022.
- REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução Ivone Castilho Benodetti.-São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- TRINGALI, Dante. **A retórica antiga e outras retóricas: A retórica como crítica**. São Paulo: Musa editora, 2014.

**ANEXO A – APRESENTAÇÃO EXPOSITIVA DO PROJETO PRÓ-BRASIL PELO
MINISTRO DA CASA CIVIL GENERAL WALTER BRAGA NETO**



Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

ATOS NORMATIVOS



RESOLUÇÃO Nº 1, DE 13 DE ABRIL DE 2020

Institui o Grupo de Trabalho para a Coordenação de Ações Estruturantes e Estratégicas para Recuperação, Crescimento e Desenvolvimento do País, no âmbito do Comitê de Crise da Covid-19

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 14 DE ABRIL DE 2020

Altera a Resolução nº 1, de 13 de abril de 2020, para dispor sobre a composição do Grupo de Trabalho para a Coordenação de Ações Estruturantes e Estratégicas para Recuperação, Crescimento e Desenvolvimento do País, no âmbito do Comitê de Crise da Covid-19

Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.



Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

ROTINA DE TRABALHO




Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E SETORIAL




Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

SISTEMA DE GESTÃO DO PRÓ-BRASIL



Desenvolvido novo módulo de gestão de portfólios e projetos na *Plataforma Governa* para:

- Cadastramento
- Análise
- Validação e
- Monitoramento

De projetos, ações, iniciativas e empreendimentos.



Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

AGREGAÇÃO DO PORTFÓLIO



1. Transformação do Estado
2. Sócio-Ambiental
3. Ambiente de Negócios
4. Pacto pela Infraestrutura



1. Portos e Hidrovias
2. Ferrovias
3. Rodovias
4. Aeroportos
5. Energia
6. Mineração
7. Óleo e Gás
8. Habitação
9. Saneamento

Total de 21 Projetos/Setores

10. Irrigação
11. Segurança Hídrica
12. Mobilidade Urbana
13. Comunicação, Tecnologia e Ciên
14. Desenvolvimento Social e Ambie
15. Desenvolvimento Produtivo
16. Defesa e Segurança Pública
17. Desestatização



Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

EIXO ORDEM – CRITÉRIO DE SELEÇÃO 

Complexidade ↑	ALTA			
	MÉDIA			
	BAIXA			
		BAIXO	MÉDIO	ALTO
	Impacto →			



Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

EIXO PROGRESSO - CRITÉRIO DE SELEÇÃO 

Empreendimentos Públicos

ATIVACÃO DA ECONOMIA	GERAÇÃO DE EMPREGO	ENTREGAS ATÉ 2022	MOBILIZADO
✓	✓	✓	✓
✓	✓	✓	



Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

EIXO PROGRESSO - CRITÉRIO DE SELEÇÃO



Parcerias com Setor Privado (Concessões de Ativos de Infraestrutura)

ATIVÇÃO DA ECONOMIA	GERAÇÃO DE EMPREGO	LEILÃO PREVISTO ATÉ 2022	ESTUDOS CONCLUÍDOS
✓	✓	✓	✓
✓	✓	✓	

Parcerias com Setor Privado (Desestatização de Estatais)

PRIORITÁRIO	NÃO PRIORITÁRIOS	NÃO SELECIONADOS



Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

Diferencial do Pró-Brasil - Resumo



- ✓ Instrumento de priorização de projetos estratégicos e estruturantes, alinhados com **O Caminho da Prosperidade**.
- ✓ **Articulação dentro do Executivo e com outros poderes**, com foco no resultado, na entrega, para propiciar rápida ativação da atividade econômica pós-pandemia.
- ✓ Primazia da **responsabilidade fiscal**, da sustentabilidade do conjunto dos projetos, em alinhamento com as melhores praticas internacionais (**convergência ao padrão OCDE**).
- ✓ Portfolio dinâmico, elaborado de maneira colaborativa e transparente com todas as pastas e com **intensa articulação com setor privado, Estados e Municípios**.
- ✓ Não é somente mais um Guichê de entrada de propostas, mas antes de mais nada, um **veículo de entrega de projetos**, com lógica e convergência entre os Eixos. O Eixo Ordem, de cunho institucional e regulatório, de melhoria do ambiente de negócios, impulsiona e alicerça as realizações do **Eixo Progresso**.



Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

Entregas mais Imediatas



- ✓ **Marco regulatório do saneamento (PL 4.162/2019)**
- ✓ **Amater (Reestruturação da Defesa Agropecuária)**
- ✓ **Aprovação da MP 936 – Lei 14.020/20**



Fonte: <http://www.casacivil.gov.br>. Acesso em 29 de outubro de 2020.